Centro Universitário IBMR

IBMR Centro Universitário

Projeto Pedagógico de Curso

Cinema e Audiovisual

ecossistema ânima

Sumário

Histórico da Instituição

Identificação do Curso

Perfil do Curso

Formas de Acesso

Objetivos do Curso

Perfil do Egresso

Estrutura Curricular

Inovações Pedagógicas do Currículo

Extensão Universitária

Compatibilidade de Carga Horária

Conteúdos Curriculares

Matriz Curricular

Ementário e Bibliografias

Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Estágio Supervisionado

Atividades Complementares

Trabalho de Conclusão de Curso

Critérios de Avaliação Discente

Avaliação Institucional e de Curso

Corpo Docente

Atores Pedagógicos

Infraestrutura

Biblioteca Universitária

Histórico da Instituição

O Centro Universitário IBMR (cod. MEC - 712), com sede na cidade do Rio de Janeiro, é uma instituição de ensino superior, mantida pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR. O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR foi fundado em 1969, visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC.

A trajetória percorrida pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR - desde 1969 até os dias atuais - é a história de uma conquista realizada, através de muita luta, dedicação e fé do seu fundador, Prof. Dr. Hermínio da Silveira, e de toda a equipe que o acompanhou nesse percurso. Não é raro encontrar, entre docentes e funcionários técnico-administrativos, pessoas que acompanharam esta trajetória. Há egressos ocupando funções de gestão acadêmica e ministrando aulas em salas que já frequentaram como discentes.

Tudo começou com um curso programado para durar apenas três meses, em 1969. Evoluiu-se para a criação do Curso “Cooper”, destinado à preparação para concursos e formação de massagistas e técnicos de fisioterapia, o qual, em curto prazo, revelou-se como um centro de preparação de profissionais eficientes no atendimento da reabilitação de pessoas.

De um estabelecimento criado especificamente para a oferta de ensino supletivo e preparatório, a instituição passou a oferta de cursos livres de cunho técnico – profissionalizante. Com a transformação dos cursos livre, em cursos de graduação, ocorrida em 1981, a instituição passou a oferta de cursos superiores, com a aprovação do Conselho Federal de Educação. Abriu-se, com este ato, o caminho da Instituição para expandir sua área de atuação, restrita, até aquele momento, ao campo da reabilitação.

O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação Ltda. integra, desde maio de 2021, a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

O Centro Universitário IBMR, referência na cidade e no Estado do Rio de Janeiro, construiu, ao longo de mais de cinco décadas de existência, o reconhecimento pela qualidade de seu trabalho, marcado pela excelência das ações educacionais desenvolvidas em diferentes áreas de ensino.

Norteado pela sua vocação de educador humanista, o idealizador do IBMR criou em 1969, um estabelecimento de ensino supletivo de 1º e 2º graus e um Curso Preparatório para

vestibular, empreendimento que angariou credibilidade e projeção, impulsionando-o e a seus companheiros, a expandir e ocupar maiores espaços na área educacional.

Reunindo uma seleta equipe de professores universitários, muitos deles da Associação Brasileira de Reabilitação (ABBR), e tendo como meta a prestação de serviços na área de saúde, organiza-se, oficialmente, em 18 de junho de 1974, o IBMR, mantenedor do Centro de Reabilitação do Rio de Janeiro (CERRJ), através do qual passou a ministrar, na época, os cursos livres de Fonoaudiologia, considerado pioneiro no uso deste termo e o de Ortóptica.

Em agosto de 1979, o IBMR criou o Centro de Estudos Técnico-Profissionalizantes do Rio de Janeiro (CETEP), autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, passou a ministrar diversos cursos na área da saúde: Técnico e Auxiliar de Enfermagem, Nutrição e Dietética, Acupuntura, Patologia Clínica e Massoterapia.

Autorizados pelo Conselho Federal de Educação, em dezembro de 1980 pelo Parecer nº 1.358/80, e em janeiro pelo Decreto nº 85.670/81, os cursos de Fonoaudiologia e Ortóptica deixaram de funcionar como cursos livres, sendo reconhecidos, em 1983, respectivamente, pelo Parecer do CFE nº 111/83, – Portaria nº 159/83 (D.O.U. nº 78, de 26/04/1983).

Nesse mesmo ano (1983), em convênio com as Faculdades Integradas Castelo Branco, foi oferecido o primeiro Curso de Especialização, Pós-Graduação Lato Sensu, em Docência do Ensino Superior. Simultaneamente, era atendida a solicitação feita ao CFE para a criação da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais – FACIS. A partir da criação da FACIS a Instituição também expandiu sua área de atuação, restrita, até aquele momento, ao campo da reabilitação.

Desde então o IBMR criou diversos cursos de Especialização - Pós-Graduação Lato Sensu, vinculados às suas linhas de atuação institucional.

Em 1985, um incêndio destruiu na totalidade as dependências, mesmo assim o IBMR prosseguiu com a programação prevista e, por meio da transferência provisória para o Instituto Lafayette, concluiu-se aquele ano letivo. Os trabalhos foram reiniciados, em 1986, na Rua Corrêa Dutra, 126 – no Catete, enquanto se organizava a sede, na Praia de Botafogo, 158.

Em 1989, o Conselho Federal de Educação reconheceu o Curso de Fisioterapia pela Portaria nº 195/89 de 13/04/89 e autorizou o funcionamento dos cursos superiores de Psicologia e Psicomotricidade, este, o primeiro no Brasil (Decretos nº 97.783 e nº 97.782 de 26/05/1989). O reconhecimento do Curso de Psicologia ocorreu pela Portaria Ministerial nº 1.373/94 de 14/09/94 e o de Psicomotricidade, pela Portaria nº 536/95, de 10/05/95.

Para ampliar a oferta de atendimento à área de reabilitação no Rio de Janeiro e oferecer aos acadêmicos da FACIS a oportunidade de estagiarem com a garantia do acompanhamento exercido por seus professores, o IBMR contava com o Centro de Reabilitação do Rio de Janeiro, cujas diferentes clínicas funcionavam em três unidades, a saber: Unidade Rua Corrêa Dutra, 126 – Clínica de Fonoaudiologia, Clínica de Fisioterapia, Clínica de Ortóptica e Clínica de Campimetria; Unidade Rua do Catete 105 – Clínica de

Psicologia, Clínica de Psicomotricidade e Clínica de Especialidades Médicas e a Unidade Rua da Passagem, 83, com o SPA – Serviço de Psicologia Aplicada e a Clínica de Psicomotricidade, sendo que em agosto de 2002 procede-se a transferência das clínicas de Fonoaudiologia, Psicologia, Psicomotricidade, para a Rua Sorocaba, 158 – onde foi inaugurada a Clínica Mente e Corpo.

O Centro Universitário Hermínio da Silveira, nome da mantida na época, foi credenciado pelo Conselho Nacional de Educação, Parecer nº 111/2005, em 06/04/2005, e pela Portaria MEC nº 2.118 de 16/06/2005, publicada no DOU nº 116, de 20/06/2005, Seção 1, p. 28, por transformação da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais (FACIS). Na Portaria de Credenciamento do Centro Universitário foram autorizados novos Cursos: Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Odontologia.

Em meados de 2009, o IBMR iniciou o processo de transformação de sua personalidade jurídica, alterando seu contrato social, deixando de ser uma instituição sem fins lucrativos, de modo a obter apoio e parcerias capazes de ajudá-lo a concretizar a expansão de suas atividades. Era necessário ampliar a capacidade de atendimento aos estudantes e ao mercado de trabalho do Rio de Janeiro, pressionado por seu crescimento e pela realização de eventos de magnitude internacional. Assim, em 2009, o IBMR passa a fazer parte da Rede Laureate, a maior Rede de Ensino Superior do Mundo.

Em uma nova etapa de sua história, o IBMR reuniu sua tradição de respeitabilidade e êxito acadêmico à expertise de gestão, qualidade e internacionalidade da Rede Laureate. Além de um novo campus e da ampliação do seu quadro de professores Mestres e Doutores, tal fusão contribuiu para a remodelagem de toda a infraestrutura disponível à comunidade acadêmica, adequando salas, laboratórios e clínicas aos mais modernos padrões.

Como resultado das melhorias realizadas, na Clínica-Escola do IBMR, o paciente passou a ter a oportunidade de consultar gratuitamente com os Especialistas-Professores e receber a atenção adequada para seu caso.

Com uma nova gestão acadêmica, em 2010, o IBMR passou a organizar-se em Escolas e definiu claramente a sua postura de qualidade e inovação, revelada no planejamento cuidadoso e veloz de seu crescimento e na demonstração da possibilidade da transdisciplinaridade via intersecção das referidas Escolas.

Em 2011, realizando estudos de demandas de mercado, o IBMR abriu 12 cursos novos de graduação, destacando-se entre eles os cursos de Hotelaria e Gastronomia, em sua nova Escola de Hospitalidade e o curso de Administração, que inaugurava a Escola de Negócios. Também ampliou seus locais de oferta inaugurando o Campus Barra, na Avenida das Américas, 2603, com instalações amplas e confortáveis para os estudantes e laboratórios específicos para os Cursos.

Também em 2011, passou a ser ofertado o Programa de Idiomas, promovendo o ensino da língua inglesa acessível a todos os estudantes do IBMR, com a chancela de Cambridge University Press. Por meio dele, os estudantes do IBMR aprimoraram o domínio de uma segunda língua. Ainda em 2011, foi implantado o International Office, para desenvolvimento

de programas específicos de intercâmbio, webnars, eventos internacionais, cursos, palestras, encontros e seminários com o objetivo de promover a formação internacional. Posteriormente, o International Office agregou-se à Central de Carreiras, que promovia a empregabilidade dos estudantes, tornando-se em 2016 o Global Office, atualmente denominado como IBMR Carreiras.

No ano de 2012, o Centro Universitário IBMR foi recredenciado pelo período de 5 anos, por meio da Portaria MEC nº 1.380, de 23/11/2012 (DOU de 26/11/2012, Seção 1, p.16), renovando sua intenção de seguir adiante com seus objetivos acadêmicos e institucionais. Em 2013, o Centro Universitário inaugurou a Escola de Comunicação no campus Barra, com os cursos de Publicidade e Marketing.

Com o objetivo de prestar um serviço de maior qualidade para o atendimento aos alunos, o IBMR inaugurou, em 2013, a nova Clínica-Escola. Com 975 m² de área construída, o Centro Integrado de Saúde, localizado no Catete, abriga grande parte das atividades práticas dos alunos, tais como, atendimento, avaliação e aulas práticas. A Unidade reúne laboratórios e clínicas com instalações modernas e confortáveis, com serviços ofertados para as comunidades da Zona Sul, principalmente os bairros do Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Catete e Glória, além de bairros da Zona Norte e Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Ao final de 2013 o IBMR foi a única instituição de ensino superior escolhida para apoiar o Clinton Global Initiave (CGI), que foi sediado no Rio de Janeiro. O CGI líderes globais para pensarem e apoiarem juntos iniciativas inovadoras para ultrapassar os maiores e mais urgentes desafios mundiais.

Ainda no final de 2013, o IBMR fez jus ao Prêmio de Responsabilidade Social da Fundação Arco-íris, em reconhecimento ao Programa de Responsabilidade Social desenvolvido em parceria com o GAI – Fundação Arco-íris. O prêmio comprova a missão abraçada pelo Centro Universitário de formar o cidadão com conhecimento técnico e olhar humano. Ao ser contemplado com o prêmio de responsabilidade social, o IBMR ingressa numa lista seleta de ganhadores, como por exemplo, o Conselho Nacional de Justiça.

A partir de 2014, os cursos novos começaram a ser reconhecidos, todos com excelente avaliação. No segundo semestre do mesmo ano, o Curso de Hotelaria também foi reconhecido e conquistou a primeira nota 5 para a Instituição.

A Escola de Comunicação, dentro do plano de desenvolvimento acadêmico, instalou o laboratório de informática MAC e criou a primeira Agência Experimental, um laboratório para os alunos de Marketing e Publicidade e Propaganda desenvolverem práticas dos cursos. Vários novos laboratórios foram criados ou ampliados visando atender às demandas das aulas práticas. Na Barra, foram criados os laboratórios de fotografia, vídeo e áudio, para a Escola de Comunicação e a Empresa Júnior, para a Escola de Negócios. A Escola de Saúde inaugurou uma nova cozinha laboratorial, na unidade Catete, para o Curso de Nutrição.

Em 2015, o curso de Jornalismo abriu a sua primeira turma, ampliando assim a Escola de

Comunicação. A Escola de Negócios abriu também sua primeira turma de Ciências Contábeis, que veio unir-se ao curso de Relações Internacionais.

No segundo semestre de 2015, por deliberação da Direção Acadêmica, as ações de Responsabilidade Socioambiental passaram a ser aprovadas por um comitê composto por 30 representantes dos estudantes das diferentes áreas do IBMR, professores e funcionários. O Comitê, que escolheu o nome Onda Verde, passou a selecionar e acompanhar todas os programas, projetos e ações de Responsabilidade Socioambiental do Centro Universitário, garantindo assim maior aderência e participação da comunidade acadêmica.

Ainda em 2015, foram iniciadas as obras para implantação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Jogos Digitais e Design Gráfico, para a inauguração da Escola de Arquitetura e Design, no primeiro semestre de 2016. Sendo assim, o Centro Universitário passou a ter as seguintes Escolas: Arquitetura e Design; Comunicação; Hospitalidade; Negócios; e Saúde.

Em 2016, o Centro Universitário ampliou seus espaços no campus Barra para abrigar a nova Escola de Engenharias. Nesse ano a Escola de Comunicação criou a Rádio Web e o Portal de Notícias Manda News.

No ano de 2017 a Instituição alterou no e-MEC o nome da mantida, de Centro Universitário Hermínio da Silveira, para o atual Centro Universitário IBMR e transferiu sua sede para o campus Barra, abrigando a Reitoria e as lideranças de todos os demais departamentos administrativos.

Ainda em 2017 o Centro Universitário IBMR protocolou seu recredenciamento junto ao MEC, recebendo a visita in loco da Comissão de Avaliação em novembro de 2018, na qual a IES foi avaliada com Conceito 5. A oficialização do Recredenciamento, na modalidade presencial, pelo prazo de 5 (cinco) anos, veio em 2020, por meio da Portaria nº 352, de 19/03/2020, publicada no D.O.U. nº 56, de 23/03/2020, seção 1, pag. 96.

No mês de maio de 2018 o IBMR foi credenciado para a oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância pela Portaria nº 423 de 04/05/2018, publicada no D.O.U. nº 86, de 07/05/2018, Seção 1, ps. 25-26, e desde então ampliou, significativamente, sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação, tanto na modalidade presencial como na educação a distância.

Em maio de 2021,o IBMR, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

Atualmente o Centro Universitário IBMR conta com 03 (três) campi no Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Botafogo e Catete), além de dez (10) polos de educação a distância no Estado do Rio de Janeiro.

Alguns diferenciais só são alcançados com tempo, dedicação e competência. Com mais de

50 anos de história, o Centro Universitário IBMR é hoje uma instituição sólida, reconhecida por práticas acadêmicas inovadoras em permanente evolução. O compromisso com a ética e a qualidade do corpo docente são os principais pilares do IBMR na construção de um caminho de muito sucesso. O resultado desse compromisso é comprovado pelo reconhecimento dos profissionais formados e do seu alto grau de empregabilidade.

Identificação do Curso

Curso: Cinema e Audiovisual
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Duração do curso: 8 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 12 semestres
Carga horária: 2920 hora-relógio

Perfil do curso

Justificativa de Oferta

A oferta do Curso de Cinema e Audiovisual da Instituição justifica-se no contexto contemporâneo marcado por profundas transformações tecnológicas, culturais e econômicas, que impactam diretamente os modos de produção, circulação e consumo de conteúdos audiovisuais. A consolidação da cultura digital, a expansão das plataformas de streaming, o fortalecimento das indústrias criativas e o crescimento da economia audiovisual no Brasil evidenciam a crescente demanda por profissionais qualificados, capazes de atuar de forma crítica, criativa e tecnicamente consistente em um campo profissional dinâmico, interdisciplinar e em constante inovação.

Esse cenário é reforçado pelo aquecimento recente do mercado audiovisual brasileiro, impulsionado não apenas por políticas públicas de fomento e pela ampliação das plataformas de distribuição, mas também pelo crescente reconhecimento internacional da produção nacional. Nos últimos anos, obras brasileiras têm conquistado destaque em festivais e premiações de grande relevância global — como Cannes, Berlim, Veneza e o Oscar —, evidenciando a qualidade estética, narrativa e técnica do cinema nacional, bem como sua capacidade de dialogar com questões universais a partir de perspectivas locais. Esse movimento contribui para ampliar a visibilidade internacional do audiovisual brasileiro, fortalecer cadeias produtivas e gerar novas oportunidades de financiamento, coprodução e circulação de obras, impactando diretamente a demanda por profissionais qualificados em todas as etapas da produção audiovisual.

Além disso, a convergência entre cinema, televisão, internet e mídias digitais amplia as possibilidades de atuação profissional, exigindo competências que integrem criação, realização, produção, pós-produção, gestão e crítica audiovisual. Nesse contexto, o profissional formado deve ser capaz de transitar entre diferentes formatos, linguagens e plataformas, atuando tanto em produções autorais quanto em contextos industriais e colaborativos.

Deve-se, ainda, ressaltar de que modo a produção e a cultura cinematográficas dialogam com o contexto amplo de midiatização do qual derivam os diversos processos comunicacionais, artísticos e seus respectivos impactos e reverberações na vida social. Em uma era classificada como “de pleno acesso à informação”, marcada pela instantaneidade e pela fluidez, cada vez mais a sociedade se organiza com base nas informações a que tem acesso. A complexidade de relações, causas e efeitos da realidade está apoiada não mais em uma visão particular e isolada, formada em uma esfera pública democrática de

opinião, mas na noção do coletivo, grupo social ou segmento do qual os cidadãos e cidadãs participam, compartilham e no qual se interrelacionam – e neste jogo há marcante influência da linguagem do audiovisual como componente-chave para o repasse e circulação massiva de reflexões, análises, críticas, ponderações, exercícios intelectuais e representações que abarcam os campos da ficção, da não ficção e outras formas narrativas híbridas. Influem neste cenário o processo de globalização que ampliou o alcance da informação; o advento das novas tecnologias de comunicação, das mídias e redes sociais; a explosão de dados a serem capturados, entendidos e transmitidos por meio de tratamentos que incluem a imagem e o som; o despertar de uma nova categoria de cidadania que ao mesmo tempo envolve a consciência de seu papel na sociedade e exigências personalizadas; as possibilidades de protagonismo civil; e a crescente diversificação das formas de produção audiovisual por profissionais e não profissionais, com meios ágeis e de baixo custo de distribuição de conteúdo e, consequentemente, efetivação social de seus assuntos e abordagens.

O profissional de Cinema e Audiovisual se constitui, assim, como um realizador, crítico, produtor, criador e gestor de projetos audiovisuais capaz de combinar competências, técnicas e habilidades para promover um uso criativo, socialmente relevante e ético do poder das linguagens visual e sonora para difundir produções em diferentes gêneros e formas narrativas. Sua função é a de produzir e/ou viabilizar produções que lançam ao debate público representações sobre o mundo circundante em uma atuação profissional diversificada – que inclui produtoras e estúdios de cinema e audiovisual; emissoras e grupos de mídia; serviços de streaming e produção on demand; e, também, agências e consultorias de comunicação cujos projetos incluem a produção audiovisual.

Para além de uma hegemonia tradicional da cultura audiovisual pautada pela TV, algo que atravessa a formação social e histórica da América Latina e, por conseguinte, do Brasil (MARTÍN-BARBERO, 1997), deve-se considerar que a emergência de novas formas de distribuição de conteúdo seriado, unitário e ficcional ou não ficcional em plataformas digitais, bem como a expansão do campo das televisualidades para além dos fluxos das emissoras, fornecem ao profissional de Cinema e Audiovisual amplas possibilidades de criação e gestão de conteúdo para além de estúdios e salas de cinema tradicionais.

Deve-se salientar que a profissão, na contemporaneidade, assim como as demais áreas da comunicação social, passa por grandes transformações face à era digital e às novas exigências da sociedade nos contextos econômico, político, tecnológico etc. Grandes são os desafios a serem enfrentados pelos atores sociais envolvidos em uma sociedade complexa em que as condições adversas e os cenários de turbulência passam a ser uma constante na vida das pessoas, com a avalanche de informações hoje disponíveis, incluindo o controverso fenômeno da disseminação de notícias falsas (fake news) e discussões sobre a necessidade ou não de fomento, incentivo e estímulo à produção cultural nacional. Lado a lado com outras profissões do audiovisual, cabe ao bacharel em Cinema e Audiovisual trabalhar intensamente a favor da adequada utilização do campo cinematográfico como

instrumento de habilitação para a cidadania, reflexão profunda sobre a realidade social e debate público qualificado sobre os temas representados em seus projetos, narrativas e obras.

A operacionalização do trabalho audiovisual em ambientes digitais também passa por mudanças. Ao mesmo tempo em que a transformação digital levou à readequação de conteúdos concebidos exclusivamente para meios analógicos para produtos customizados, surgem tendências que já se consolidam: a adoção de plataformas interativas, a convergência midiática e seus reflexos na construção de universos ficcionais, em sua circulação social e na experiência de consumo do audiovisual, a utilização de recursos visuais para atingir maior público em redes sociais, a hipersegmentação dos produtos, a produção de conteúdos para streaming e sob demanda e a valorização de produtos de longa duração e/ou serializados, entre eles reality shows, séries documentais e programas de lazer, artes e cultura.

Nesse contexto, o audiovisual assume papel estratégico na sociedade contemporânea, não apenas como setor econômico relevante, mas como campo de produção simbólica, expressão cultural e mediação social. O cinema e o audiovisual constituem-se como linguagens centrais na construção de narrativas, identidades, memórias e discursos, sendo fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais, políticas e culturais. Assim, a formação superior na área deve contemplar, de forma integrada, dimensões técnicas, estéticas, teóricas e críticas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 10/2006.

O curso é concebido em alinhamento com as diretrizes institucionais expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), respeitando a missão da Instituição de formar profissionais comprometidos com a transformação social, a inovação e a excelência acadêmica. Fundamenta-se: I. nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Cinema e Audiovisual; II. nas normativas educacionais vigentes do MEC/INEP; III. na análise do contexto sociocultural, econômico e tecnológico contemporâneo; e IV. nas demandas emergentes do mercado de trabalho audiovisual no Brasil e no mundo.

O Cinema e Audiovisual da Instituição estrutura-se para atender a essas demandas, propondo uma formação ampla e integrada, que articula os eixos de Realização e Produção, Teoria, Análise, História e Crítica, Linguagens, Economia e Política do Audiovisual e Artes e Humanidades, conforme previsto nas DCNs. Destaca-se, no perfil do curso e de seus egressos, uma tendência à formação técnica e humanística, integrando o fazer e o pensar cinematográficos, capaz de gerar profissionais hábeis, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aliando as “questões teóricas, os exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área do Cinema e do Audiovisual”, assim “superando falsas dicotomias, como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação” (Art. 5º).

O Curso de Cinema e Audiovisual da nome da IES está estruturado em função da necessidade de suprir a demanda por profissionais para este mercado de trabalho em franca transformação no contexto da cultura da convergência. Leva-se em consideração a configuração de um mercado profissional plural, competitivo e exigente, cada vez mais voltado a novos arranjos produtivos e à emergência de novos atores capazes de viabilizar, criativa e tecnicamente, projetos em contextos sociopolíticos de marcada complexidade. Alia-se a isso a necessidade de profissionais que atuem em equipes multidisciplinares, detentores de profundo conhecimento teórico e analítico e com dinamismo para adaptar-se aos meios. Essas transformações não dialogam com um modelo de ensino-aprendizagem tradicional e hierárquico. Indica-se assim a necessidade de um projeto pedagógico que contemple a necessidade de sólida formação teórica, transversal e universal com a experiência prática, preocupado não só com o ensino-aprendizagem, mas também com atitudes, valores e comportamentos.

O curso se firma no tripé do desenvolvimento do século XXI, cujos pilares são a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica (entendida a partir do conceito de Lester R. Brown, adotado pela Organização das Nações Unidas, de "satisfação de necessidades aliada ao comprometimento com as necessidades das futuras gerações"), a inovação que tem por base os recursos intangíveis abundantes e renováveis e a criatividade. Esses mesmos elementos foram eleitos pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento como os aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual.

Projeta-se o curso inserido nas complexidades local e, em decorrência, regional e nacional. Assim, o Curso de Cinema e Audiovisual visa romper com o senso comum que considera a tecnicidade princípio de um profissional de Comunicação e Artes. O curso vai além de propor a formação de um profissional capaz de trabalhar produção, captação, edição, finalização e distribuição de conteúdo audiovisual; propõe, na prática, a construção profissional do pensamento, articulado com a realidade e consciente de seu papel ao conceber, criar, relatar aspectos do real e disseminá-los por meio de uma linguagem multimidiática por natureza, indutora de transformações e dotada de relevante impacto na sociedade da informação e do conhecimento no século XXI.

Para tanto, a matriz curricular está organizada de forma progressiva em níveis fundamental, intermediário e avançado, promovendo o desenvolvimento contínuo de competências e habilidades ao longo do percurso formativo.

No nível fundamental, o curso introduz os estudantes aos fundamentos das linguagens, da estética, da narrativa e da cultura audiovisual, por meio de componentes como Linguagens e Relações Estéticas, Narrativas e Produção Transmídia, Cinema: Teoria e História, Cinema Brasileiro e Latino-Americano, Direção Fotográfica e Design de Som. Essa base possibilita a compreensão crítica das linguagens e dos contextos socioculturais que atravessam a produção audiovisual.

No nível intermediário, há aprofundamento técnico, artístico e projetual, com ênfase na

realização audiovisual e no desenvolvimento de competências específicas das diferentes áreas profissionais, como roteiro, direção, documentário, direção de arte, pós-produção e integração das artes. Esse nível consolida a articulação entre teoria e prática, estimulando a experimentação, a autoria e o trabalho colaborativo.

No nível avançado, o curso orienta-se para a consolidação da formação profissional e a inserção no mercado de trabalho, por meio de componentes voltados à gestão de projetos audiovisuais, análise e crítica, extensão universitária e realização cinematográfica, culminando no desenvolvimento de projetos autorais de produção audiovisual. Essa etapa favorece a integração dos conhecimentos adquiridos e a atuação em contextos reais e complexos do campo profissional.

A proposta pedagógica valoriza a integração entre teoria e prática, conforme preconizado pelas DCNs, promovendo experiências formativas que articulam criação, reflexão crítica e domínio técnico. A presença de componentes voltados à realização audiovisual, aliada a atividades de extensão e projetos integradores, possibilita ao estudante vivenciar situações reais de produção, aproximando-o das dinâmicas do mercado de trabalho e das demandas sociais.

Outro aspecto relevante da proposta é a incorporação transversal de temas relacionados aos Direitos Humanos, à diversidade cultural, às relações étnico-raciais e à responsabilidade socioambiental, alinhando-se às diretrizes nacionais para a educação superior e contribuindo para a formação de profissionais éticos, críticos e socialmente comprometidos.

A formação em nível de bacharelado distingue-se por oferecer um percurso formativo aprofundado, que combina fundamentos teóricos, domínio técnico e desenvolvimento de projetos autorais e colaborativos. O curso prepara o estudante para atuar em diversas frentes do campo audiovisual, como direção, roteiro, fotografia, som, montagem, produção, crítica, curadoria e gestão de projetos, além de possibilitar atuação em cinema, televisão, plataformas digitais, publicidade, produção independente, festivais, cineclubes e iniciativas da economia criativa.

Adicionalmente, o curso contempla atividades de extensão em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e sociedade, bem como o desenvolvimento de competências voltadas à atuação em contextos reais e à transformação social.

Dessa forma, a oferta do Curso de Cinema e Audiovisual da Instituição responde de maneira consistente às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho, especialmente em um momento de fortalecimento e projeção internacional do audiovisual brasileiro, articulando formação técnica, sensibilidade estética, pensamento crítico e responsabilidade social. Trata-se de uma proposta acadêmica alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências regulatórias do MEC/INEP e às transformações do campo audiovisual no século XXI, contribuindo para a formação de

profissionais capazes de atuar de forma inovadora, ética e qualificada na criação, produção e análise de conteúdos audiovisuais.

Formas de Acesso

Essas diretrizes serão comunicadas aos ingressantes pelo site institucional ou por comunicação direta.

1. Como posso ingressar em um curso superior na instituição?

Você pode ingressar de várias formas: sendo aprovado no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem.

2. Quem pode se inscrever nos cursos superiores?

Os cursos são destinados a alunos que possuem, no mínimo, o diploma de ensino médio.

3. O que é o Edital do Vestibular?

É um documento que regulamenta o número de vagas, datas e locais das provas, valor da taxa de inscrição, período e local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos para matrícula.

4. Existe uma forma flexível de fazer o vestibular?

Sim, você pode participar do Vestibular Simplificado enviando uma carta de apresentação, que será avaliada para sua aprovação no curso e modalidade desejada.

5. Como é o processo seletivo?

O processo seletivo inclui uma prova de redação e/ou uma prova objetiva de conhecimentos gerais com questões de múltipla escolha nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens.

6. O que é avaliado na prova de redação?

A prova avalia habilidades de produção de texto, adequação ao tema e ao vocabulário, coerência textual, objetividade, pertinência argumentativa, raciocínio lógico, coesão, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, acentuação, ortografia e pontuação.

7. Posso obter um novo título se já tiver um diploma de graduação?

Sim, se houver vagas remanescentes, a instituição pode aceitar a matrícula de portadores de diploma de graduação para a obtenção de um novo título, mediante processo seletivo específico.

8. Como funciona a matrícula por transferência?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite a transferência de alunos entre instituições para cursos afins, desde que haja vagas e processo seletivo. A instituição pode aceitar transferências para o mesmo curso ou curso similar, com adaptações curriculares necessárias.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O Curso de Cinema e Audiovisual tem como objetivo geral formar profissionais criativos, críticos, éticos e tecnicamente qualificados, capazes de conceber, planejar, produzir, dirigir, finalizar, analisar e gerir projetos audiovisuais em diferentes formatos e plataformas — cinema, televisão, streaming, mídias digitais e contextos híbridos —, articulando linguagem, narrativa, estética, tecnologia e inovação em consonância com as demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho.

A proposta formativa orienta-se pela compreensão do cinema e do audiovisual como campos estratégicos de produção simbólica, expressão cultural e mediação social, capacitando o egresso a atuar de forma integrada nas diversas etapas da cadeia produtiva do audiovisual, incluindo desenvolvimento de projetos, realização, produção, pós-produção, distribuição, circulação e crítica. Busca, ainda, desenvolver a capacidade de análise e intervenção sobre as dinâmicas culturais, políticas e econômicas que atravessam o setor, permitindo ao profissional posicionar-se de forma ética, reflexiva e socialmente responsável.

O curso promove uma formação ampla, interdisciplinar e humanista, estruturada de forma progressiva e integrada, conforme os eixos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Cinema e Audiovisual. Nesse sentido, articula fundamentos teóricos, históricos e estéticos com práticas realizativas e projetuais contínuas, favorecendo a integração entre teoria e prática, a experimentação criativa, a autoria e o trabalho colaborativo. A organização curricular contempla o desenvolvimento de competências nas áreas de realização e produção audiovisual, teoria, análise e crítica, linguagens, economia e política do audiovisual e artes e humanidades, assegurando uma formação consistente e alinhada às exigências regulatórias do MEC/INEP.

Alinhado às transformações do campo audiovisual contemporâneo e ao aquecimento do setor no Brasil, o curso objetiva preparar o egresso para atuar em um mercado caracterizado pela convergência de mídias, pela diversificação de formatos e pela expansão das indústrias criativas. Dessa forma, busca desenvolver competências relacionadas ao domínio das linguagens audiovisuais, ao uso de tecnologias digitais e fluxos de produção contemporâneos, à gestão de projetos e modelos de negócio, bem como à compreensão das dimensões sociais, culturais, ambientais e éticas da prática profissional.

Adicionalmente, o curso assume o compromisso com a formação de profissionais sensíveis à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e às questões

socioambientais, promovendo uma atuação responsável e comprometida com a construção de narrativas plurais e representativas. Assim, o Cinema e Audiovisual objetiva formar profissionais capazes de integrar sensibilidade estética, pensamento crítico, domínio técnico e visão estratégica, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa, da produção cultural e da inovação no campo audiovisual.

Objetivos Específicos

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz, em alinhamento as normativas do curso, contexto educacional e características regionais, considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. Os objetivos específicos do Curso de Cinema e Audiovisual estão estruturados de modo a refletir as competências profissionais, gerais e específicas previstas no perfil do egresso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas contemporâneas do campo audiovisual. Esse conjunto de objetivos envolve:

• Desenvolver a capacidade criativa, autoral e projetual do estudante, estimulando a concepção, experimentação e realização de narrativas audiovisuais em diferentes formatos, gêneros e plataformas;

• Aperfeiçoar o domínio das linguagens audiovisuais, compreendendo seus elementos estéticos, narrativos e técnicos — imagem, som, montagem, tempo e espaço —, promovendo a construção de obras expressivas, críticas e culturalmente relevantes;

• Capacitar o estudante para atuar nas diferentes etapas da cadeia produtiva do audiovisual, incluindo desenvolvimento de projetos, roteiro, direção, fotografia, som, direção de arte, produção, pós-produção e finalização;

• Desenvolver competências para conceber, planejar e executar projetos audiovisuais de ficção, documentário e formatos híbridos, integrando aspectos técnicos, estéticos, narrativos e conceituais;

• Fomentar a compreensão do cinema e do audiovisual como práticas culturais, artísticas, tecnológicas e políticas, estimulando a análise crítica de suas dimensões históricas, sociais, econômicas e simbólicas;

• Estimular o pensamento metodológico e investigativo, capacitando o estudante a desenvolver pesquisas teóricas e aplicadas no campo do cinema e do audiovisual, articulando fundamentos acadêmicos e práticas criativas;

• Promover a integração entre teoria e prática ao longo do percurso formativo, por meio de metodologias ativas, projetos integradores e atividades de realização audiovisual, em consonância com os princípios das DCNs;
• Desenvolver competências técnicas no uso de tecnologias e ferramentas contemporâneas de produção audiovisual, incluindo captação de imagem e som, edição, montagem, finalização, efeitos visuais e workflows digitais;
• Capacitar o estudante para compreender e gerenciar processos e fluxos de produção audiovisual, considerando aspectos organizacionais, técnicos, criativos e econômicos;
• Estimular o trabalho colaborativo e interdisciplinar, preparando o egresso para atuar em equipes multiprofissionais e em diálogo com áreas como artes, comunicação, tecnologia e indústrias criativas;
• Desenvolver competências em gestão, empreendedorismo e economia criativa, possibilitando a atuação em produtoras, estúdios, coletivos independentes, festivais, plataformas digitais e projetos autorais;
• Incentivar a compreensão dos mecanismos de financiamento, políticas públicas, distribuição e circulação de obras audiovisuais, especialmente no contexto brasileiro;
• Promover o compromisso ético, social e cultural na produção audiovisual, com atenção às relações étnico-raciais, à diversidade, à inclusão, aos direitos humanos e à responsabilidade socioambiental;
• Estimular a capacidade de análise, crítica e curadoria de obras audiovisuais, contribuindo para a formação de profissionais aptos a atuar também nos campos da crítica, pesquisa e preservação;
• Articular ensino, pesquisa e extensão no processo formativo, incentivando o desenvolvimento de projetos que dialoguem com a comunidade, o território e as demandas sociais contemporâneas;
• Preparar o estudante para atuar em um mercado audiovisual em expansão e transformação, marcado pela convergência de mídias, inovação tecnológica e internacionalização das produções, contribuindo para o fortalecimento da produção cultural e da economia criativa no Brasil.

Esse conjunto de objetivos assegura uma formação integrada, crítica e profissionalmente orientada, alinhada às exigências regulatórias do MEC/INEP e às dinâmicas contemporâneas do campo do Cinema e Audiovisual.

Perfil do Egresso

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

> Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e atende as necessidades locais e regionais, considera novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso do Curso de Cinema e Audiovisual é um profissional criativo, crítico, ético e socialmente responsável, com sólida formação estética, técnica, tecnológica e humanista, capaz de atuar de forma estratégica no desenvolvimento, realização, produção e análise de obras audiovisuais em múltiplas plataformas — cinema, televisão, streaming, mídias digitais e contextos híbridos. Sua formação permite compreender o audiovisual como campo de convergência entre arte, comunicação, tecnologia e cultura, contribuindo para a criação de narrativas significativas e para a mediação de sentidos nos mais diversos contextos socioculturais.

Ao longo de sua formação, o egresso desenvolve domínio das linguagens audiovisuais — imagem, som, montagem, tempo e espaço —, das metodologias projetuais e dos processos técnicos e tecnológicos envolvidos na produção audiovisual, sendo capaz de conceber, planejar, executar e avaliar projetos que integrem narrativa, estética, tecnologia e gestão. Sua atuação é orientada por princípios de inovação, diversidade cultural, sustentabilidade e responsabilidade social, considerando os impactos simbólicos, culturais, éticos e políticos das produções audiovisuais.

A proposta pedagógica do curso, estruturada de forma integrada e progressiva, prepara o egresso para atuar em contextos profissionais dinâmicos, colaborativos e interdisciplinares, característicos das indústrias criativas e da economia audiovisual contemporânea. O profissional formado está apto a participar e liderar processos de criação e produção, atuando em equipes multidisciplinares e dialogando com áreas como artes,

Consulte aqui a DCN específica do Curso

comunicação, tecnologia, educação, entretenimento e cultura.

O egresso possui visão sistêmica e crítica do campo audiovisual, compreendendo as dimensões estéticas, narrativas, técnicas, tecnológicas, econômicas e socioculturais que estruturam a cadeia produtiva do setor. Essa formação o habilita a atuar nas diferentes etapas e funções do audiovisual, incluindo direção, roteiro, produção, direção de fotografia, design de som, direção de arte, montagem e pós-produção, bem como nas áreas de crítica, curadoria, pesquisa e gestão de projetos audiovisuais.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Cinema e Audiovisual, o egresso é capaz de: dominar as linguagens audiovisuais e inovar em seus usos; compreender e aplicar conceitos teóricos na análise crítica da realidade; atuar nos processos de produção, gestão e interpretação audiovisual com atualização tecnológica; resolver problemas profissionais de forma criativa e fundamentada; e trabalhar de forma colaborativa em equipes de criação e produção.

Essas características são asseguradas pelo conjunto de competências desenvolvidas ao longo da matriz curricular, que articula formação em realização e produção audiovisual, teoria, análise e crítica, linguagens, economia e política do audiovisual e artes e humanidades, conforme evidenciado nos componentes curriculares do curso. As competências desenvolvidas em cada componente do curso estão apresentadas a seguir:

O egresso está preparado para atuar no mercado audiovisual brasileiro contemporâneo, marcado pelo crescimento das produções independentes, pela expansão das plataformas digitais, pela internacionalização do cinema nacional e pelo fortalecimento da economia criativa. Pode exercer suas atividades em produtoras audiovisuais, estúdios de cinema e televisão, plataformas de streaming, agências de comunicação, instituições culturais, festivais, cineclubes, organizações do terceiro setor, além de empreender em projetos autorais e coletivos no campo do audiovisual.

Sua formação contempla, ainda, competências relacionadas à gestão de projetos, compreensão de políticas públicas e mecanismos de financiamento, distribuição e circulação de obras, permitindo atuação estratégica no desenvolvimento e viabilização de projetos audiovisuais.

O profissional egresso atua com compromisso ético, respeito à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, contribuindo para a construção de narrativas plurais, inclusivas e socialmente relevantes.

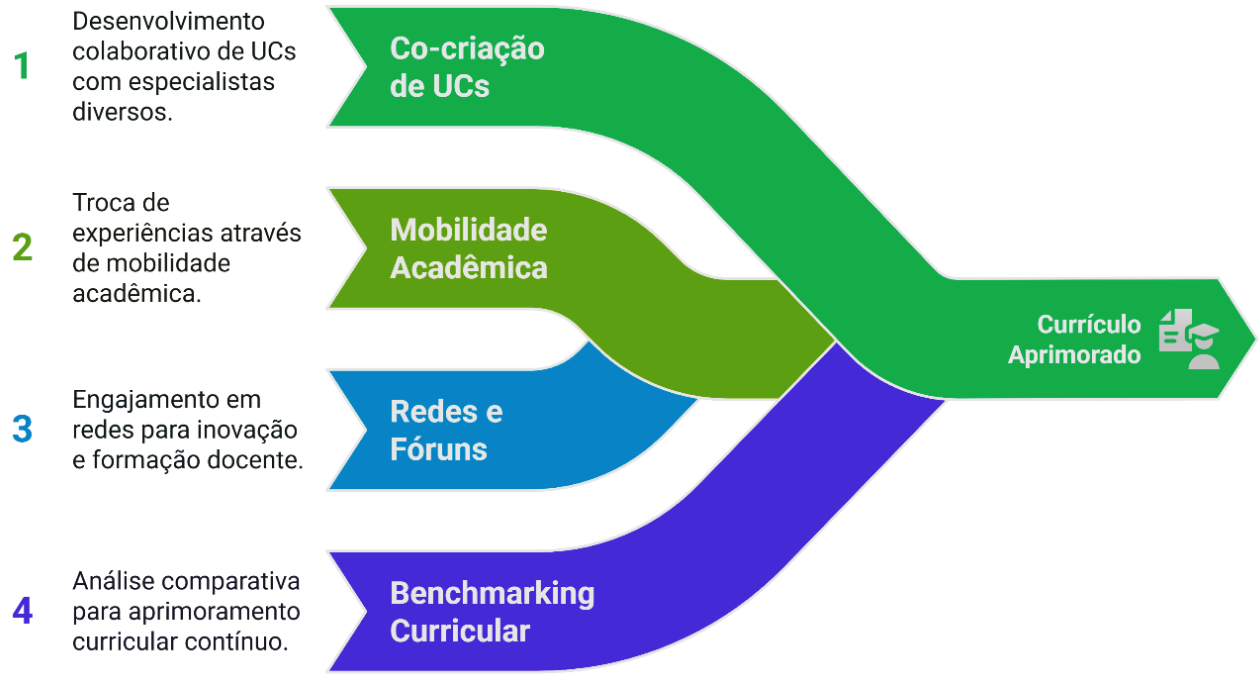
Além da inserção no mercado profissional, o egresso encontra-se apto a prosseguir seus estudos em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu nas áreas de cinema, audiovisual, comunicação, artes e áreas correlatas, ampliando sua atuação no ensino, na pesquisa e na inovação.

Dessa forma, o Cinema e Audiovisual forma profissionais capazes de integrar sensibilidade estética, pensamento crítico, domínio técnico e visão estratégica, contribuindo para o desenvolvimento da produção cultural, para o fortalecimento do setor audiovisual brasileiro e para a transformação social por meio das imagens e narrativas audiovisuais.

Estrutura Curricular

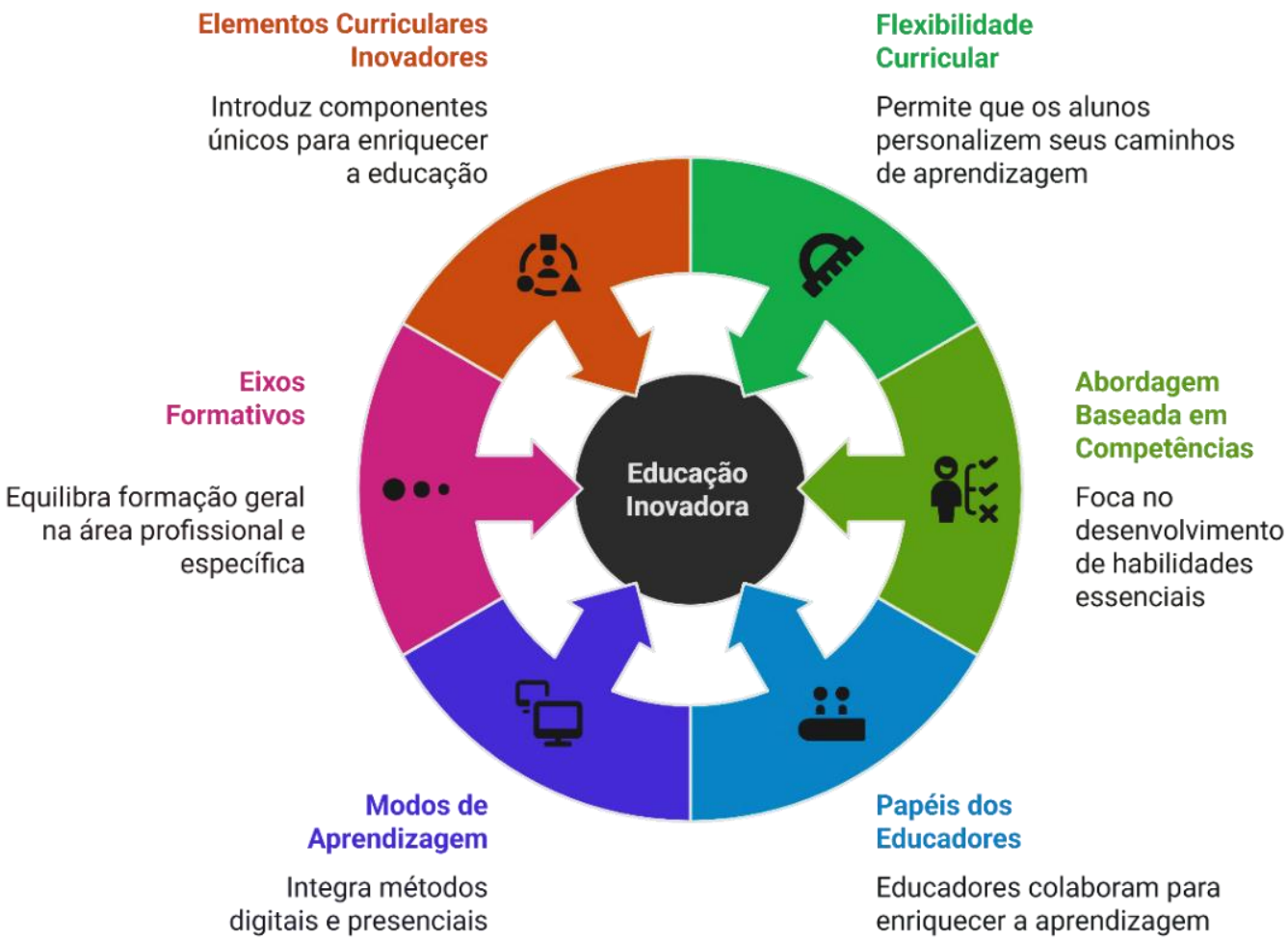
A estrutura curricular do curso está alinhada ao PPI da IES, que orienta a formação de estudantes críticos e reflexivos, aptos a atuar em contextos complexos. O currículo é integrado, baseado no desenvolvimento de competências, considerando os contextos local, nacional e internacional.

Essa articulação se concretiza por meio de:



A adoção do currículo integrado visa superar a fragmentação do saber, promovendo visão sistêmica, interdisciplinaridade e conexão com o mundo do trabalho. Essa abordagem fortalece competências técnicas e socioemocionais, qualificando a formação profissional e incentivando uma atuação ética, colaborativa e sensível às demandas contemporâneas.

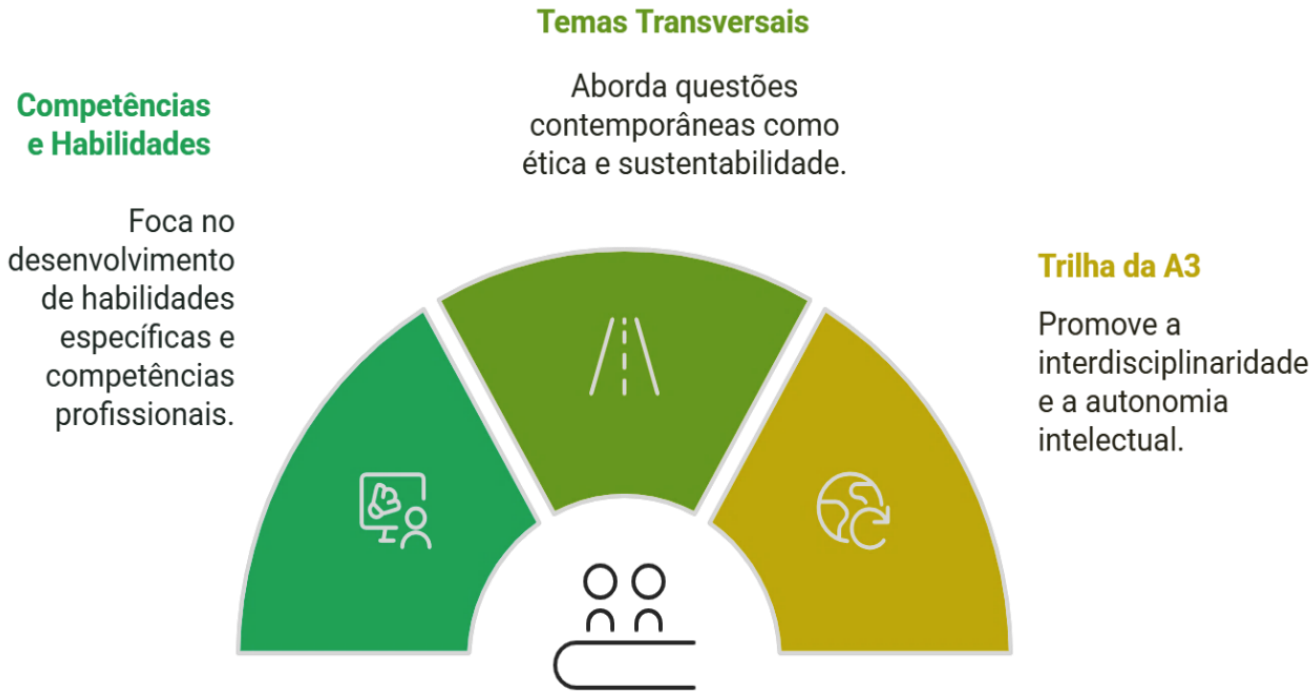
A estrutura curricular é organizada por Unidades Curriculares (UCs), que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à formação profissional. Cada UC possui foco temático definido e promove aprendizagens significativas por meio da articulação entre teoria e prática.



As UCs rompem com a linearidade tradicional, permitindo percursos personalizados e flexíveis. Embora existam **UCs Predecessoras** para garantir uma base sólida de conhecimento, a progressão pode ocorrer mesmo sem aprovação, desde que cursadas. As UCs são organizadas por níveis de competência, com possibilidade de cursar UCs de diferentes níveis simultaneamente, respeitando as exigências de progressão.

Unidade Curricular, ou um conjunto delas, que são ofertadas para a aprendizagem de conhecimento base e possibilitam a transição de nível, pois possuem uma conexão direta e finalística com a unidade curricular posterior.

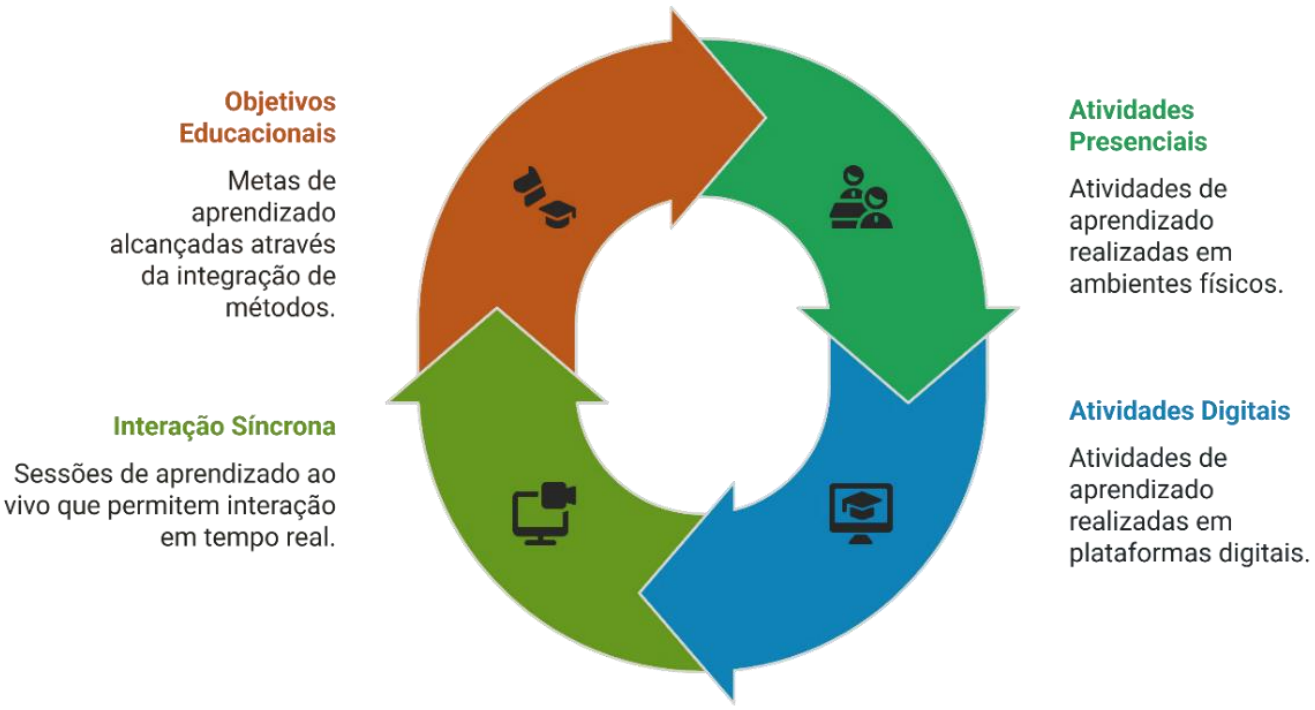
Cada UC é composta por oito Unidades de Aprendizagem (UAs), sendo seis voltadas ao desenvolvimento técnico e duas imersivas: uma com temáticas transversais (ética, cidadania, sustentabilidade etc.) e outra dedicada à Trilha A3, com foco em pesquisa, projeto e autoria estudantil. A distribuição das UAs dentro de cada UC obedece à seguinte lógica:



As Unidades Curriculares (UC) do curso têm carga horária total de 160 horas, das quais 120 são distribuídas em seis Unidades de Aprendizagem (UA), focadas nos conteúdos específicos definidos no plano de ensino, cuja modalidade varia conforme a UC. Às 40 horas restantes correspondem a duas Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI), com 20 horas cada e totalmente assíncrona.

As Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI) integram a estrutura curricular com a finalidade de promover experiências de aprendizagem mais profundas, conectadas aos desafios reais do mundo contemporâneo. Com duração de 20 horas cada, as UAIs são concebidas com base em uma abordagem que articula seis pilares fundamentais da prática pedagógica no ensino superior: o papel do educador, o papel do estudante, os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Ela busca conectar os estudantes aos desafios contemporâneos e à realidade social e profissional, pois está articulada com a Avaliação A3, temas transversais ou temas obrigatórios da UC. As atividades são disponibilizadas e acompanhadas por meio do ambiente virtual ULife, que oferece suporte à aprendizagem flexível e autônoma.

As UCs podem ser ofertadas nas modalidades presencial, digital ou híbrida, com uso de metodologias ativas, ambientes diversos e tecnologias educacionais. A condução é feita por pelo menos dois docentes, garantindo integração e diversidade de abordagens.



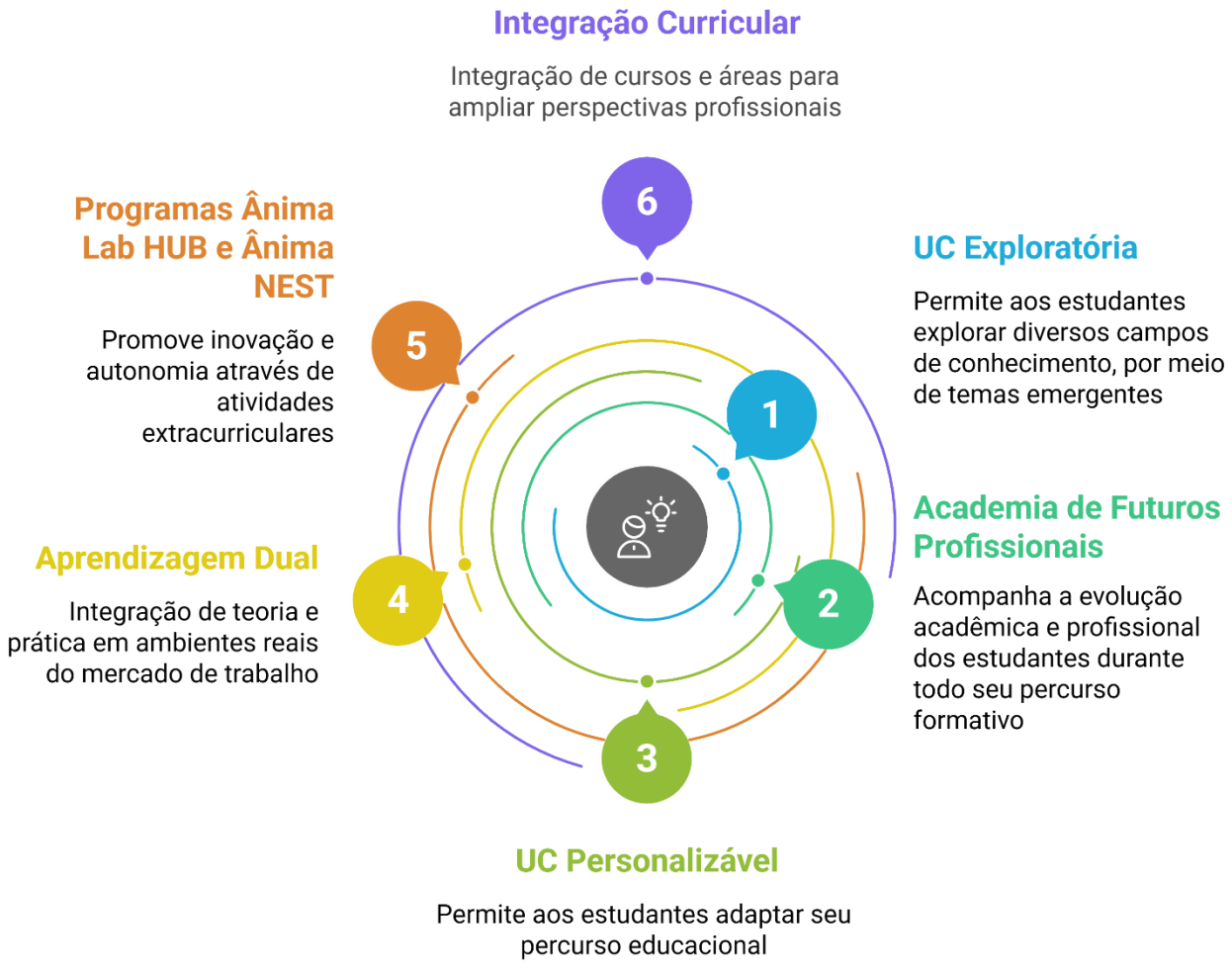
As UCs se organizam em três eixos formativos:

- **Formação Geral (UCs Exploratórias):** abordagem transdisciplinar, crítica e humanística, com temas como diversidade, inovação e cidadania.
- **Formação na Área:** conteúdos comuns entre cursos, com foco em atuação multiprofissional e pesquisa.
- **Formação Específica:** conteúdos próprios do curso, com aprofundamento técnico e convivência em comunidade de formação.

Inovações Pedagógicas do Currículo

Ao longo do currículo, as Unidades Curriculares são organizadas propondo uma integração curricular entre cursos e áreas, gerando um estímulo adicional diferenciado à formação do estudante por possibilitar a percepção de diferentes perspectivas profissionais, por meio da **educação interprofissional**.

Para além da organização em Unidades Curriculares (UCs), o currículo do curso incorpora outros elementos de flexibilização e inovação, que visam a hiperpersonalização do percurso formativo. Entre eles, destacam-se:

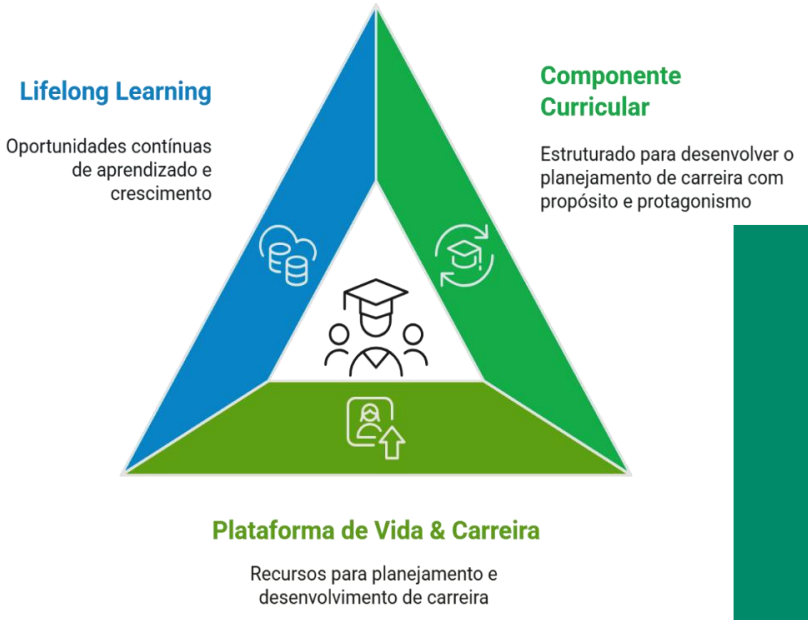


➢ Elementos Inovadores:

- **UC Exploratória:** que proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas de conhecimento diversas, por meio de temas emergentes, ampliando seus horizontes e incentivando a interdisciplinaridade.
- **Academia de Futuros Profissionais:** que tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar a evolução acadêmica e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo
- **UC Personalizável**: uma unidade curricular eletiva que permite ao estudante moldar seu percurso formativo de acordo com seus projetos, momento de vida e interesses profissionais.
- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** através de oportunidades práticas construídas em parcerias estratégicas como a Aprendizagem Dual e programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST e da Academia de Futuros Profissionais.

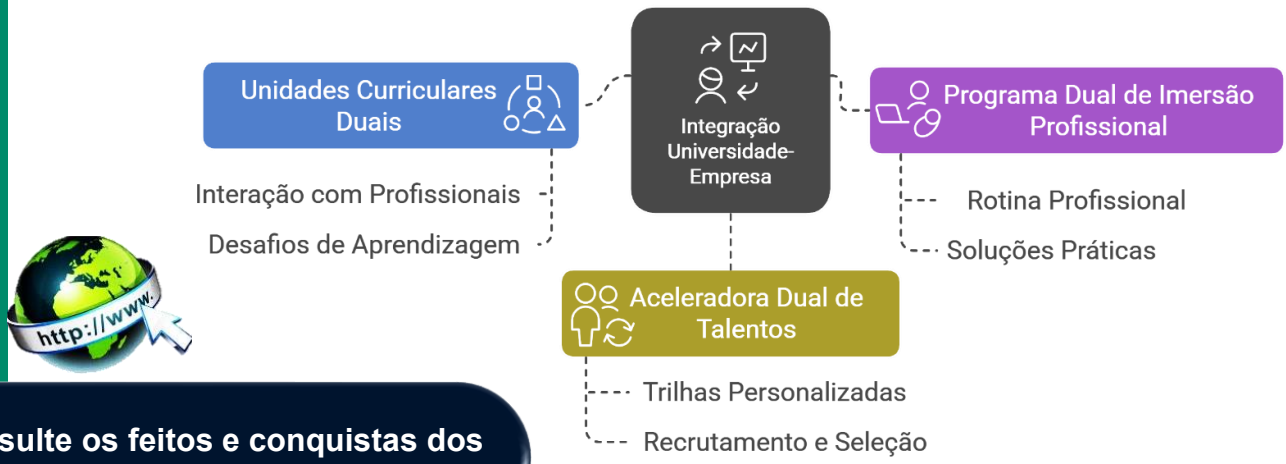
➢ **Academia de Futuros Profissionais:** Foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, autoconhecimento, mentalidade empreendedora e cidadania ativa. Estruturada em três pilares:

- **Componente Curricular**: aulas digitais e síncronas com foco em projeto de vida, impacto social e autoconhecimento.
- **Plataforma Vida & Carreira**: registro da trajetória acadêmica e profissional, com trilhas de aprendizagem e conexão com o mercado de trabalho.



- ***Lifelong Learning***: personalização contínua da formação por meio de cursos, projetos, mentorias e ferramentas de autogestão da carreira.

- **Aprendizagem Dual:** integra teoria e prática desde o início do curso, com experiências reais em empresas e órgãos públicos, por meio de:
  - **UCs Duais**: desafios reais co-construídos com o setor produtivo.
  - **Programa de Imersão Profissional**: vivência prática e entrega de soluções.
  - **Aceleradora Dual de Talentos**: trilhas personalizadas com foco em empregabilidade.



Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais

- **Ambientes de Inovação:** programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST que tem o objetivo de promover a inovação e a autonomia do estudante complementando sua formação com atividades extracurriculares disruptivas, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.

Programas Ânima NEST

Oportunidades do aprendizado focado na educação empreendedora

Programas Ânima HUB

Experiências com inovação, empreendedorismo e pesquisa aplicada

Valores

Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa Aplicada

Área de Futuros Profissionais

Foco em Carreiras conectadas com o futuro e empreendedorismo

- **Ânima Lab HUB**: rede de laboratórios híbridos e temáticos que promovem soluções tecnológicas e pesquisa aplicada com impacto social. Organizado em:
  - **Laboratórios Temáticos**: por áreas do saber.
  - **Squads**: grupos interdisciplinares com foco em inovação e extensão.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais

- **Ânima NEST**: jornada empreendedora com apoio técnico e intelectual para desenvolvimento de ideias e negócios, integrando conteúdos curriculares às metodologias do programa.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais

Extensão Universitária

A extensão universitária está plenamente integrada à matriz curricular do curso, conforme estabelecido pela legislação, o que garante que estudantes de todos os períodos tenham acesso contínuo a experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

O que é a extensão universitária?

A extensão universitária é a ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social. Ela integra ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação cidadã e ética dos estudantes.

Como a extensão universitária impacta os estudantes?

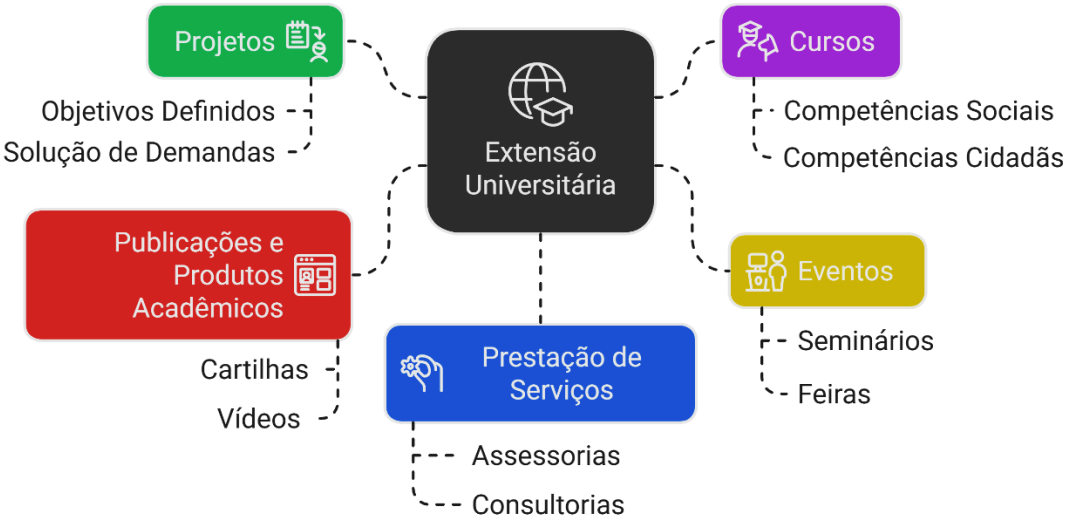
Ela permite que os estudantes desenvolvam práticas que valorizam saberes tradicionais e locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além disso, proporciona experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

Qual é a carga horária dedicada à extensão universitária?

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser dedicada à extensão. Essa carga é distribuída ao longo dos diversos níveis da formação.

Quais são as modalidades de extensão universitária?

As modalidades incluem:



Como os estudantes participam das atividades de extensão?

A cada semestre, são oferecidas oportunidades de participação em cursos, oficinas, projetos e eventos. Os estudantes escolhem as atividades mais alinhadas aos seus interesses e trajetória acadêmica, realizando a inscrição e acompanhamento pelo portal institucional Ulife.

Como a extensão universitária é integrada à matriz curricular?

A extensão é distribuída ao longo da matriz curricular, garantindo que os estudantes se envolvam continuamente com experiências práticas e transformadoras. Eles devem cumprir parte dos 10% obrigatórios da carga horária total do curso destinados à extensão em cada ciclo formativo.

Quais são os programas institucionais relacionados à extensão universitária?

Os programas incluem:

- **Ânima Plurais:** Diversidade e combate à discriminação.
- **Internacionalização:** Oportunidades com foco em carreira internacional.
- **Ciência da Felicidade:** Promoção da saúde física, mental e bem-estar.
- **Aprendizagem Dual:** Conexão com empresas através de desafios profissionais.

Qual é o objetivo da extensão universitária?

A extensão universitária visa fortalecer o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento dos territórios, promovendo uma formação cidadã, ética e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Compatibilidade de Carga Horária Total

(em Horas-Relógio)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo,** cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

> Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.
> § 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.
> § 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.
> Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:
> I – preleções e aulas expositivas;
> II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.
> Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas, materializando-se, inclusive, na Avaliação A3.**

Para isso, **conforme resolução institucional,** a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais.

Conteúdos Curriculares

O Curso de Cinema e Audiovisual conta com uma matriz curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, em consonância com os Pareceres e Resoluções vigentes que dispõem sobre a carga horária e duração mínima de cursos de bacharelados.

A estruturação curricular é um processo meticuloso que se inicia com a análise aprofundada dos documentos regulatórios que fundamentam o curso. A partir dessa leitura, define-se o perfil do egresso desejado, levando em consideração o contexto local e as demandas da sociedade. Em seguida, os professores, em consonância com os princípios de co-criação, mobilidade e benchmarking, elencam as competências essenciais para que o egresso atinja o perfil almejado. Por fim, os conteúdos são organizados de forma a promover o desenvolvimento dessas competências, garantindo uma formação completa e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

O curso de Cinema e Audiovisual está estruturado de forma progressiva, integrada e interdisciplinar, articulando saberes técnicos, estéticos, narrativos, históricos, culturais e tecnológicos em três níveis de formação — Fundamental, Intermediário e Avançado — organizados de modo a promover o desenvolvimento contínuo de competências, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as exigências regulatórias do MEC/INEP.

A matriz curricular foi concebida para assegurar uma formação ampla, crítica e profissionalmente orientada, contemplando os eixos estruturantes previstos para a área — Realização e Produção; Teoria, Análise, História e Crítica; Linguagens; Economia e Política do Audiovisual; e Artes e Humanidades —, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como experiências práticas e projetuais ao longo de todo o percurso formativo.

O percurso formativo está organizado de modo a favorecer a articulação entre teoria e prática, a experimentação criativa, a reflexão crítica e a inserção progressiva do estudante em contextos reais de produção audiovisual, contribuindo para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do mercado de trabalho brasileiro e internacional.

• Nível Fundamental

O Nível Fundamental estabelece as bases conceituais, críticas e técnicas da formação audiovisual, desenvolvendo repertório estético, domínio inicial das linguagens e compreensão dos contextos históricos e culturais.

A unidade Linguagens e Relações Estéticas aborda a trajetória histórica das linguagens, a

filosofia da linguagem, semiótica e análise do discurso, explorando as relações entre estética, cultura, poder e representação, com ênfase em diversidade, estudos culturais e recepção.

Em Narrativas e Produção Transmídia, são desenvolvidos conteúdos relacionados às estruturas narrativas clássicas e contemporâneas (como jornada do herói e narratologia), cultura digital, convergência de mídias, worldbuilding e estratégias transmidiáticas, com atenção às dimensões éticas e políticas das narrativas.

A formação histórica e crítica é consolidada por meio de Cinema: Teoria e História, que aborda as origens do cinema, movimentos estéticos, historiografia, crítica da representação e transformações tecnológicas, e Cinema Brasileiro e Latino-Americano, que discute decolonialidade, movimentos como Cinema Novo, políticas culturais, cinemas periféricos e diversidade de narrativas no contexto regional.

No campo técnico-expressivo, Direção Fotográfica desenvolve conteúdos de composição, luz, cor, tecnologias de captação, estética da imagem e fluxos contemporâneos de produção visual, enquanto Design de Som aborda semiótica sonora, captação, edição, mixagem, sound design, trilha sonora e tecnologias imersivas.

As atividades de extensão e a Academia de Futuros Profissionais complementam essa etapa, promovendo o engajamento social, o desenvolvimento de competências éticas e a compreensão do papel do cinema e do audiovisual como agente transformador.

• Nível Intermediário

O Nível Intermediário aprofunda a formação técnica, narrativa e realizativa, consolidando o domínio dos processos de criação em cinema e audiovisual.

Em Roteiro e Narrativas Visuais, são trabalhados conteúdos como estrutura dramática, construção de personagens, gêneros, escrita de diálogos e integração entre roteiro e linguagem visual, incluindo perspectivas críticas sobre diversidade e representação.

A unidade Documentário aborda história, modos narrativos (expositivo, observativo, participativo, reflexivo), ética da representação, pesquisa, desenvolvimento de projetos e produção documental, incluindo narrativas contemporâneas e híbridas.

No eixo de realização, Direção Cinematográfica explora mise-en-scène, direção de atores, linguagem da câmera, autoria, planejamento de filmagem e processos colaborativos, articulando estética, técnica e ética.

A unidade Direção de Arte Audiovisual desenvolve conteúdos relacionados à construção de universos visuais, cenografia, figurino, cor, materialidade, sustentabilidade, representatividade e integração com fotografia e direção.

Em Pós-Produção e Montagem Audiovisual, são abordados workflows contemporâneos, montagem clássica e experimental, edição, efeitos visuais, color grading e finalização, compreendendo a montagem como operação estética e narrativa.

A unidade Integração das Artes amplia o repertório interdisciplinar, abordando performance, animação, sistemas imersivos, visualidades expandidas e processos colaborativos, com enfoque em práticas contemporâneas e decoloniais.

As atividades extensionistas, desenvolvidas nesse nível, fortalecem a aplicação prática dos conhecimentos em contextos reais, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e sociedade.

Nessa fase, o aluno consolida sua capacidade de resolver problemas complexos, comunicar-se com clareza e atuar colaborativamente em equipes multidisciplinares.

• Nível Avançado

O Nível Avançado consolida a formação profissional, a autonomia criativa e a inserção estratégica no campo audiovisual.

A unidade Gestão de Projetos Audiovisuais aborda conteúdos relacionados à produção executiva, modelos de negócio, financiamento, políticas públicas, economia criativa, distribuição e empreendedorismo no setor audiovisual.

Em Análise e Crítica do Audiovisual, são desenvolvidas metodologias de análise fílmica, crítica cinematográfica, estudos de linguagem, som e imagem, além de reflexões sobre poder, representação e cultura.

A Unidade Curricular Exploratória permite o aprofundamento em temas emergentes, como inovação, tecnologias digitais, inteligência artificial e problemáticas contemporâneas, promovendo interdisciplinaridade e pensamento crítico.

O percurso culmina nas unidades de Realização Cinematográfica: Projeto e Realização Cinematográfica: Produção, que estruturam o Trabalho de Conclusão de Curso. Nessas unidades, o estudante desenvolve pesquisa teórico-metodológica, planejamento e realização de obra audiovisual, integrando roteiro, direção, produção, pós-produção e estratégias de circulação, com base em princípios éticos, sociais e ambientais.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante percorre um itinerário formativo que equilibra fundamentos conceituais, experimentação criativa e aplicação profissional, estruturado em torno de princípios como:

• progressão das competências técnicas, estéticas e narrativas;
• integração entre teoria, prática e experimentação;
• domínio dos processos de produção audiovisual contemporâneos;
• articulação entre criação, crítica e contexto sociocultural;
• desenvolvimento de projetos autorais e colaborativos;
• inserção em práticas extensionistas e contextos reais;
• estímulo à inovação, ao empreendedorismo e à autonomia criativa.

Esse conjunto de conteúdos assegura uma formação alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências do MEC/INEP e às dinâmicas do mercado audiovisual, preparando o egresso para atuar de forma crítica, criativa e estratégica na produção, análise e gestão de conteúdos de cinema e audiovisual no Brasil e no cenário internacional.

Matriz Curricular

CURSO:	Bacharelado em Cinema e Audiovisual
Formato de Oferta (Modalidade)	Presencial
Carga Horária Total:	Tempo de Integralização (em semestres) :
2920 Horas (relógio)	Mínimo: 8 Máximo: 12 Semestres

NIVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
FUNDAMENTAL	U.C.	NSA	Narrativas e Produção Transmídia	80	80	120	0	40	160	h
	U.C.	NSA	Linguagens e Relações Estéticas	160	0	120	0	40	160	h
	AFP	NSA	Academia de Futuros Profissionais	60	0	0	0	60	60	h
	EXT	NSA	Extensão Universitária: propósito e impacto social	0	20	20	0	0	20	h
	U.C.	NSA	Direção Fotográfica	0	160	120	0	40	160	h
	U.C.	NSA	Design de Som	0	160	120	0	40	160	h
	U.C.	NSA	Cinema: Teoria e História	160	0	60	0	100	160	h
Semestres 1 - 3	U.C.	NSA	Cinema Brasileiro e Latino Americano	160	0	60	0	100	160	h

NIVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
INTERMEDIÁRIO	U.C.	NSA	Direção Cinematográfica	0	160	120	0	40	160	h
	U.C.	NSA	Pós Produção e Montagem Audiovisual	0	160	120	0	40	160	h
	EXT	Extensão Universitária: propósito e impacto social	Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	0	140	140	0	0	140	h
	U.C.	NSA	Roteiro e Narrativas Visuais	80	80	60	0	100	160	h
	U.C.	NSA	Documentário	80	80	120	0	40	160	h
	U.C.	NSA	Direção de Arte Audiovisual	80	80	120	0	40	160	h
Semestres 4 - 6	U.C.	NSA	Integração das Artes	80	80	120	0	40	160	h

NIVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
	U.C.	NSA	Análise e Crítica do Audiovisual	160	0	60	0	100	160	h
	EXT	Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	Extensão Universitária: co-criação e desenvolvimento de projetos	0	140	140	0	0	140	h
	U.C.	NSA	Gestão de Projetos Audiovisuais	160	0	60	0	100	160	h
	UC. EXP.	NSA	Unidade Curricular Exploratória	160	0	0	0	160	160	h
	TCC	NSA	Realização Cinematográfica: Projeto	0	80	80	0	0	80	h
Semestres 7 - 8	TCC	NSA	Realização Cinematográfica: Produção	0	80	80	0	0	80	h

QUADRO RESUMO	TIPO	RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
	U.C.	UNIDADES CURRICULARES	1200	1040	1380	0	860	2240	h
	UC. EXP.	UNIDADE CURRICULAR EXPLORATÓRIA	160	0	0	0	160	160	h
	CC	COMPONENTE COMPLEMENTAR	0	0	0	0	0	0	h
	AFP	ACADEMIA DE FUTUROS PROFISSIONAIS	60	0	0	0	60	60	h
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0	160	160	0	0	160	h
	EXT	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	0	300	300	0	0	300	h
	CH TOTAL		1420	1500	1840	0	1080	2920	h

* ASM = Atividade Síncrona Mediada

A matriz curricular do curso está concebida em alinhamento às legislações vigentes para cursos no **formato de oferta presencial**. Dessa forma, em seu planejamento o curso conta com carga horária predominantemente presencial, **sendo no mínimo 70% da carga horária total composta por atividades presenciais obrigatórias que asseguram a interação direta entre docentes e discentes. Conta, ainda, com até 30% da carga horária total do curso ofertada por meio de atividades de educação a distância, podendo incluir processos de ensino e aprendizagem síncronos e/ou assíncronos,** em consonância com as DCNs do curso.

- **As atividades síncronas** compreendem atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente.
- **As atividades assíncronas** compreendem atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos, sem comprometer a qualidade acadêmica.
- Enquanto **as atividades presenciais** são atividades formativas realizadas com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes.

Nesse sentido, a matriz do curso está concebida de forma a garantir um processo formativo contemporâneo, dinâmico e responsável, em estrita observância ao marco regulatório vigente e às prerrogativas de qualidade exigidas pelo Ministério da Educação pelo Ministério da Educação.

Ementário e Bibliografias

Consulte aqui as Ementas e Bibliografias específicas do Curso

Metodologia de Ensino Aprendizagem

Como Funciona a Metodologia de Ensino-Aprendizagem do Curso?

A ideia principal do curso é que o estudante seja o protagonista da sua própria jornada. Aqui, aprender não é só decorar conteúdo — é viver experiências, resolver problemas reais e desenvolver habilidades que vão fazer diferença na sua vida pessoal e profissional.

O que guia essa metodologia?

- **Neurociência na prática:** Nosso cérebro aprende melhor quando usamos vários sentidos, repetimos com propósito e recebemos feedback. Por isso, usamos estratégias que ativam diferentes áreas do cérebro e tornam o aprendizado mais eficiente.
- **Acesso para todos:** Cada pessoa aprende de um jeito. Por isso, o curso oferece várias formas de estudar, participar e se expressar, respeitando as diferenças.
- **Aprender por competências:** O foco é desenvolver não só conhecimento, mas também atitudes, valores e habilidades que você vai usar no trabalho e na vida.
- **Qualidade e profundidade:** O conteúdo é sério e bem estruturado, com professores preparados e avaliações que fazem sentido com o que é ensinado.
- **Inovação sempre:** Nada de aula só com quadro e giz. Aqui você participa, cria, investiga e resolve problemas reais com apoio da tecnologia.

Princípios que fazem tudo isso acontecer:

- **O estudante no centro:** O curso considera o que o estudante já sabe, seus interesses e sua realidade.
- **Aprender com propósito:** Os temas são ligados a situações reais, o que torna tudo mais interessante e útil.
- **Teoria + prática:** O estudante aprende fazendo, com projetos, atividades em grupo e diferentes formas de avaliação.
- **Autonomia e criatividade:** O estudante é incentivado a pensar por conta própria, tomar decisões e criar soluções.

- **Tecnologia com sentido:** Ferramentas digitais são usadas para facilitar o aprendizado, não para complicar.
- **Inclusão de verdade:** Todo mundo tem espaço para aprender, com apoio especializado quando necessário.
- **Avaliação que ajuda a crescer:** Em vez de só dar nota, a avaliação mostra como o estudante pode melhorar e aprender mais.

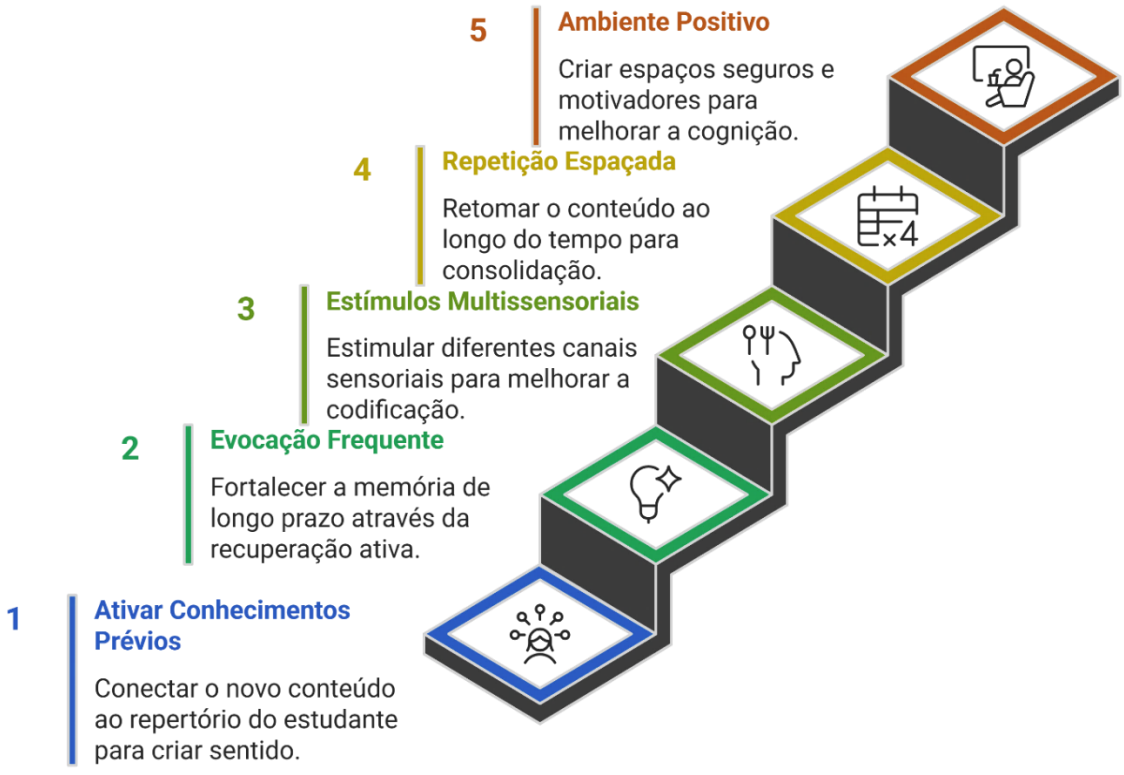
Como a gente entende o aprendizado?

Aprender é algo ativo, emocional e único para cada pessoa. Por isso, usamos estratégias que:

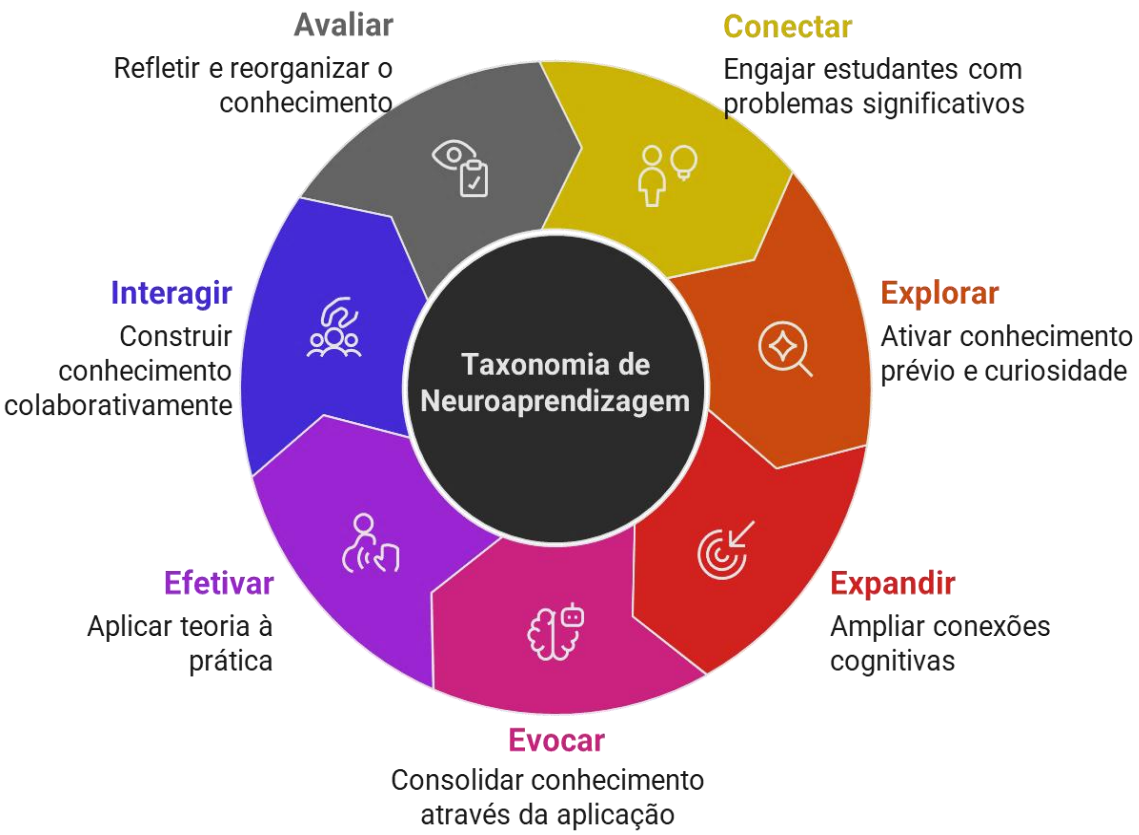
- Ativam várias partes do cérebro ao mesmo tempo;
- Envolvem emoções para ajudar na memória;
- Oferecem diferentes caminhos para aprender;
- Valorizam a prática e o feedback constante.

Como o cérebro aprende melhor (Neuroaprendizagem)?

Para ajudar o estudante a aprender melhor usamos estratégias pautadas nas contribuições da neurociência da aprendizagem, como:



Nas aulas o estudante vai ter a oportunidade de colocar em prática a taxonomia da Neuroaprendizagem:



Esses passos não são uma receita fixa — cada um aprende de um jeito, e isso é respeitado.

Metodologias Ativas: você no comando

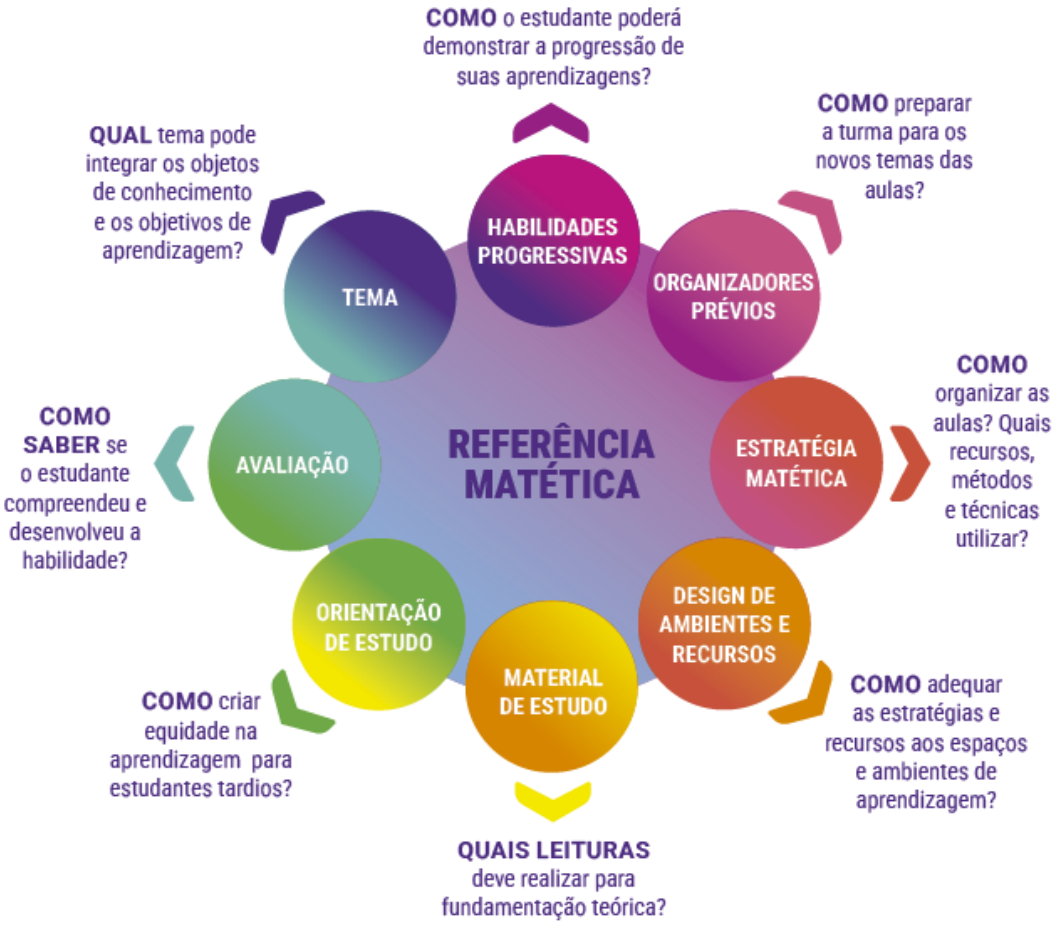
Aqui o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, isso é possível pelo uso de metodologias como:

- **Sala de aula invertida** (o estudante estuda antes e discute depois);
- **Aprendizagem baseada em projetos e problemas;**
- ***Storytelling*** (aprender com histórias);
- **Instrução por pares** (aprender com colegas);

O professor é um mediador que ajuda o estudante a pensar, criar e resolver desafios. Para isso planeja suas práticas apoiado pela referência matética.

Referência Matética: o guia dos professores

A prática docente é planejada com base na Proposta Matética, que organiza o ensino em Unidades de Aprendizagem (UAs), cada uma estruturada por:



Os professores usam a **Referência Matética**, um material que ajuda no planejamento de aulas mais criativas, envolventes e focadas em desenvolver competências. Cada aula é pensada como uma experiência de aprendizado, com espaço para adaptação conforme o perfil da turma.

Ambientes e Recursos de Aprendizagem:

As experiências ocorrem em ambientes presenciais e digitais integrados, com destaque para a plataforma Ulife, que oferece:

- Aulas síncronas e assíncronas;
- Fóruns, trilhas de conteúdo, vídeos e podcasts;
- Recursos de apoio à carreira e estágio.

Essa estrutura favorece a flexibilidade, o acompanhamento contínuo e o protagonismo estudantil.

Estágio Supervisionado

A matriz curricular do Cinema e Audiovisual da Instituição não contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso.

1. O que é o estágio e qual sua importância?

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

2. Qual é a legislação que regulamenta o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977 e atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão, além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

3. Quais são as modalidades de estágio previstas na legislação?

Conforme a legislação, o estágio pode ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso.

4. Qual a diferença entre estágio supervisionado obrigatório e não-obrigatório?

• Estágio supervisionado obrigatório: É aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

• Estágio supervisionado não-obrigatório: É aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

5. As atividades do estágio devem estar ligadas a quais aspectos?

As atividades do estágio não-obrigatório devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

6. Qual é a finalidade do estágio supervisionado não-obrigatório no curso?

O estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao aluno o desenvolvimento de atividades pré-profissionais, permitindo vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo

acadêmico e o profissional. Isso permite ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

Atividades Complementares da Graduação

O curso de Cinema e Audiovisual não contempla carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentiva seus estudantes à ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades a serem desenvolvidas dentro ou fora da instituição.

Para isso, as Atividades complementares estão institucionalizadas, são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Possibilitam a complementação da formação do estudante em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além de proporcionar a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou a distância.

As Atividades Complementares proporcionam progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possiblidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Trabalho de Conclusão do Curso

O trabalho de conclusão de curso na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional.

No curso de Cinema e Audiovisual é entendido como componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano ou semestre de estudos, centrado em determinada área teórico-prática de formação profissional, como consolidação das metodologias de pesquisa, projeto e realização audiovisual, configurando atividade de síntese e integração de conhecimento, e observará os seguintes preceitos:

• ter como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para acesso à atuação profissional;

• ser trabalho com tema de livre escolha dos alunos, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais, com abordagem teórico-prático e elaboração propositiva;

• ser desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido entre os docentes do curso, segundo critérios da instituição;

• atender à carga horária mínima de orientação semanal de três hora-aula para cada um dos professores indicados para conduzir o componente de TCC;

• a instituição deverá emitir regulamentação própria contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado e conta com regulamentação própria. Para o curso de Cinema e Audiovisual, o TCC conta com uma carga horária obrigatória e visa fortalecer as áreas de referência e de concentração do curso. Consiste em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, que também definem a forma, os critérios e os prazos de avaliação.

Para o curso de Cinema e Audiovisual, o TCC é desenvolvido no âmbito dos componentes curriculares de “Realização Cinematográfica: Projeto”, de 80h, e “Realização Cinematográfica: Produção”, de 80h, totalizando 160h previstas na Matriz Curricular Radial, dedicadas ao TCC. Os componentes de TCC são ofertados nos 2 últimos semestres do curso (7º e 8º semestres) e constituem requisito obrigatório para conclusão e obtenção do diploma de bacharel em Cinema e Audiovisual

O trabalho é realizado sob orientação de um educador e deve ser apresentado sob a forma de monografia e de produção audiovisual vinculando a integração de conhecimentos

adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. O TCC do curso Cinema e Audiovisual tem o propósito de promover a integração entre teoria e prática, propiciando ao aluno evidenciar e aprofundar o conhecimento adquirido no decorrer do curso. Nesse sentido, consiste na realização de um trabalho acadêmico de caráter teórico-prático, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais. Em linhas gerais, o TCC constitui uma oportunidade de consolidação das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso, caracterizando-se como uma etapa de síntese da aprendizagem. Caracteriza-se como trabalho acadêmico que favorece a interdisciplinaridade - na medida que agrega o conhecimento adquirido nas diversas disciplinas - e culmina na elaboração de projeto e de produção audiovisual, promovendo o pensamento sistêmico, a autonomia na produção do conhecimento científico por meio da prática de pesquisa, e incentiva o vínculo as atividades de extensão, com o aperfeiçoamento de competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, diretamente relacionadas à sua área de conhecimento e atuação profissional.

Nesse sentido, o TCC em Cinema e Audiovisual tem como principais objetivos proporcionar que o aluno reconheça o processo de criação e fundamentação de um projeto audiovisual; desenvolva uma concepção que resulte em uma produção audiovisual; conceba, desenvolva e comunique propostas audiovisuais com responsabilidade ética, social, ambiental e técnica, considerando as complexidades regionais e as diversidades culturais, sociais e históricas.

Para produção do TCC os estudantes têm acesso a materiais e manuais orientadores de apoio na produção e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Os trabalhos ficam disponíveis em repositório institucional, acessíveis pela internet.

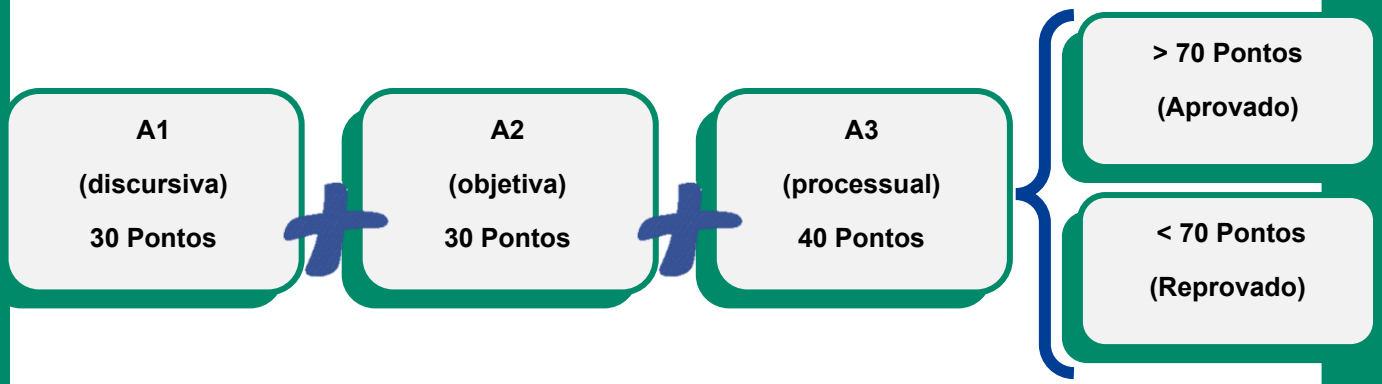
Avaliação do trabalho de conclusão de curso

O TCC se constitui como componente curricular obrigatório, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá a atribuição de conceito, observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Quando reprovado, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente. As diretrizes institucionais do TCC para o curso de Cinema e Audiovisual apresentam os critérios de avaliação de forma detalhada.

Critérios de Avaliação Discente

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes, indicando caminhos para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação por competência, portanto formativa, processual e contínua, ou seja, com atividades avaliativas diversificadas, como experiências intencionais de ensino que visam à potencialização da aprendizagem, tanto no decurso das práticas pedagógicas, quanto em datas específicas, com feedbacks frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



Avaliação 1 (A1) – Discursiva | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica da área, com destaque para o desenvolvimento das **competências linguísticas de escrita**, utilizando-se dos signos e códigos da profissão para a resolução de problemas pertinentes à UC. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os símbolos e linguagem próprios, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade de o aluno não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes às reais.

Avaliação 2 (A2) – Objetiva | 30 pontos

Verifica a capacidade dos estudantes de compreender, interpretar, analisar e aplicar conhecimentos em situações contextualizadas, por meio de questões objetivas. Avalia a capacidade de mobilizar conhecimentos em contextos significativos e habilidades cognitivas em diferentes níveis de complexidade.

Avaliação 3 (A3) – Processual | 40 pontos

É concebida como uma atividade processual, realizada ao longo do período de aprendizagem, destinada a avaliar a **compreensão efetiva do estudante** na integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Por meio de um projeto, o estudante deve demonstrar sua capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para **resolver situações-problema do mundo contemporâneo**, evidenciando **competências técnicas e socioemocionais de forma articulada**.

O produto gerado pelo estudante – que pode ser um texto, artigo, vídeo, entre outros formatos – deve revelar:

- A habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e relevante.
- A **tendência de usar o aprendizado para operar no mundo**, de forma ética, crítica e propositiva.
- A **criatividade** na formulação de soluções inovadoras para o problema proposto.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas ao longo do semestre letivo.

Nas **unidades curriculares presenciais (UC)**, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas **unidades curriculares digitais (UCD)**, estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos, será oferecida a Avaliação Integrada.

Avaliação Integrada

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular. O objetivo da AI é verificar o desenvolvimento das competências previstas na unidade curricular. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

Avaliação do Componente Curricular Academia de Futuros Profissionais

O componente curricular Academia de Futuros Profissionais usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Aprovado”, ou “Reprovado”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

Cumprimento das Atividades Complementares e Extensão

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento total da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

Avaliação Institucional e de Curso

A instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão promove medidas de avaliação interna e acompanha as avaliações externas.

O processo de avaliação institucional é dividido em dois momentos: **avaliação interna** e **avaliação externa**. Na autoavaliação, a instituição coleta percepções e indicadores sobre si mesma para construir um plano de ação visando melhorar a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.

A autoavaliação é realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa, conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.

Avaliação Interna (Autoavaliação)

- **Objetivo:** Reunir percepções e indicadores sobre a instituição para construir um plano de ação que melhore a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.
- **Periodicidade:** Realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa.
- **Abrangência:** cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância, de acordo com a oferta de cursos prevista no portfólio institucional.
- **Participação:** Essencial para atingir os objetivos da avaliação institucional, envolve alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, sendo voluntária e garantindo o anonimato dos participantes.
- **Parceria:** Plano de comunicação desenvolvido pela CPA em parceria com a equipe de marketing, com uma comunicação alinhada ao perfil de cada público participante.
- **Divulgação:** Durante o período em que a pesquisa está no ar, as peças de comunicação são divulgadas e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica. Além disto, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica para apurar críticas e sugestões, incorporando melhorias no modelo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação da instituição é constituído de oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Avaliação Externa

- **Componentes:** Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) e Conceito Preliminar do Curso (CPC).
- **ENADE:** Fornece informações para análise do perfil dos estudantes e da instituição. Após a divulgação dos resultados, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso para verificar se todas as competências abordadas no exame estão contempladas pelos componentes curriculares.
- **Integração:** Os resultados do ENADE são integrados aos da autoavaliação, iniciando um processo de reflexão sobre os compromissos e práticas da instituição.

Gestão do Curso

- **Base:** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas.
- **Objetivo:** Desenvolver uma gestão institucional focada na formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.
- **Utilização dos Resultados:** Discussão dos resultados com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores para definição de ações a serem implementadas.
- **Foco:** aprimoramento contínuo por meio de estudos e planos de ação que embasam decisões institucionais.

Esses processos de avaliação contínua visam garantir a qualidade do ensino oferecido e promover o aprimoramento constante da instituição.

Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, pautada na **Taxonomia da Neuroaprendizagem**, apoiada na **Referência Matética**, na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, quando necessário, participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

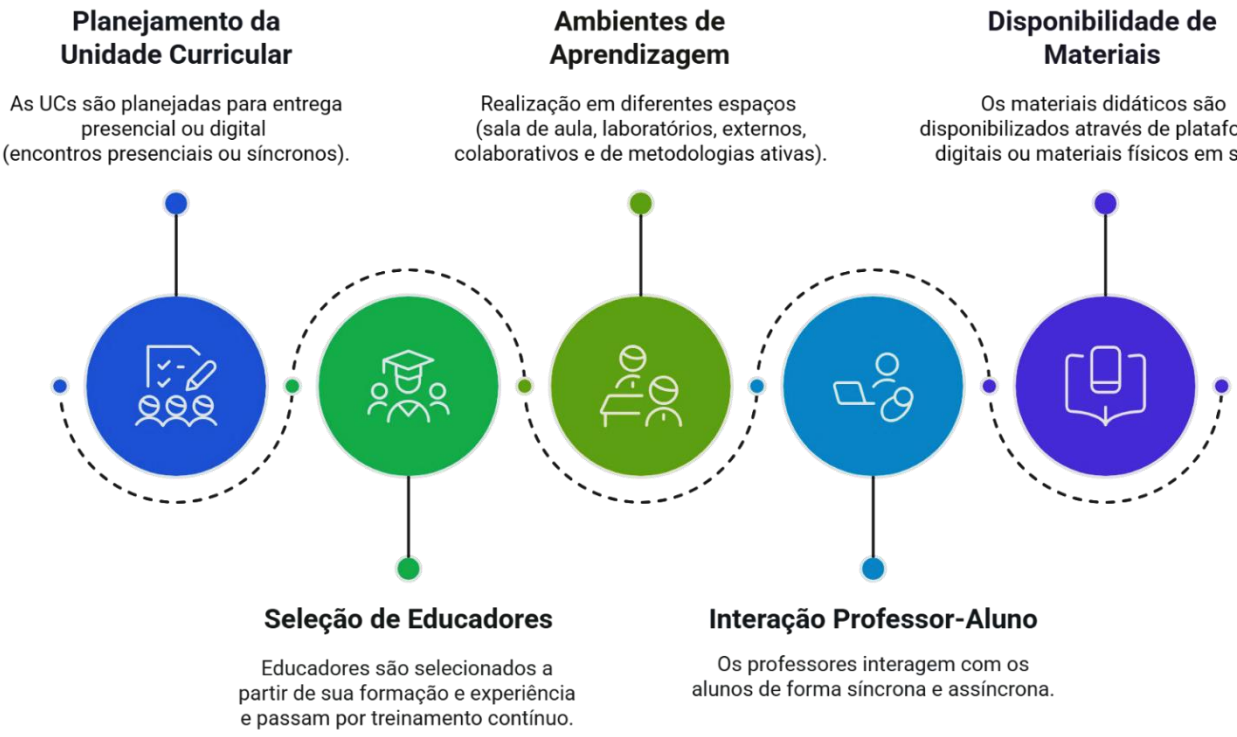
Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atores Pedagógicos
do Processo de Ensino Aprendizagem

A carga horária das Unidades Curriculares do curso está diretamente vinculada ao modelo de oferta definido na matriz curricular, que por sua vez é estruturada com base no modelo acadêmico adotado pelo curso. Dessa forma, as Unidades Curriculares podem ser desenvolvidas por meio de diferentes formatos com atividades presenciais, síncronas mediadas e/ou EAD.

Cabe aos professores, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

A condução das UCs se dá da seguinte forma:

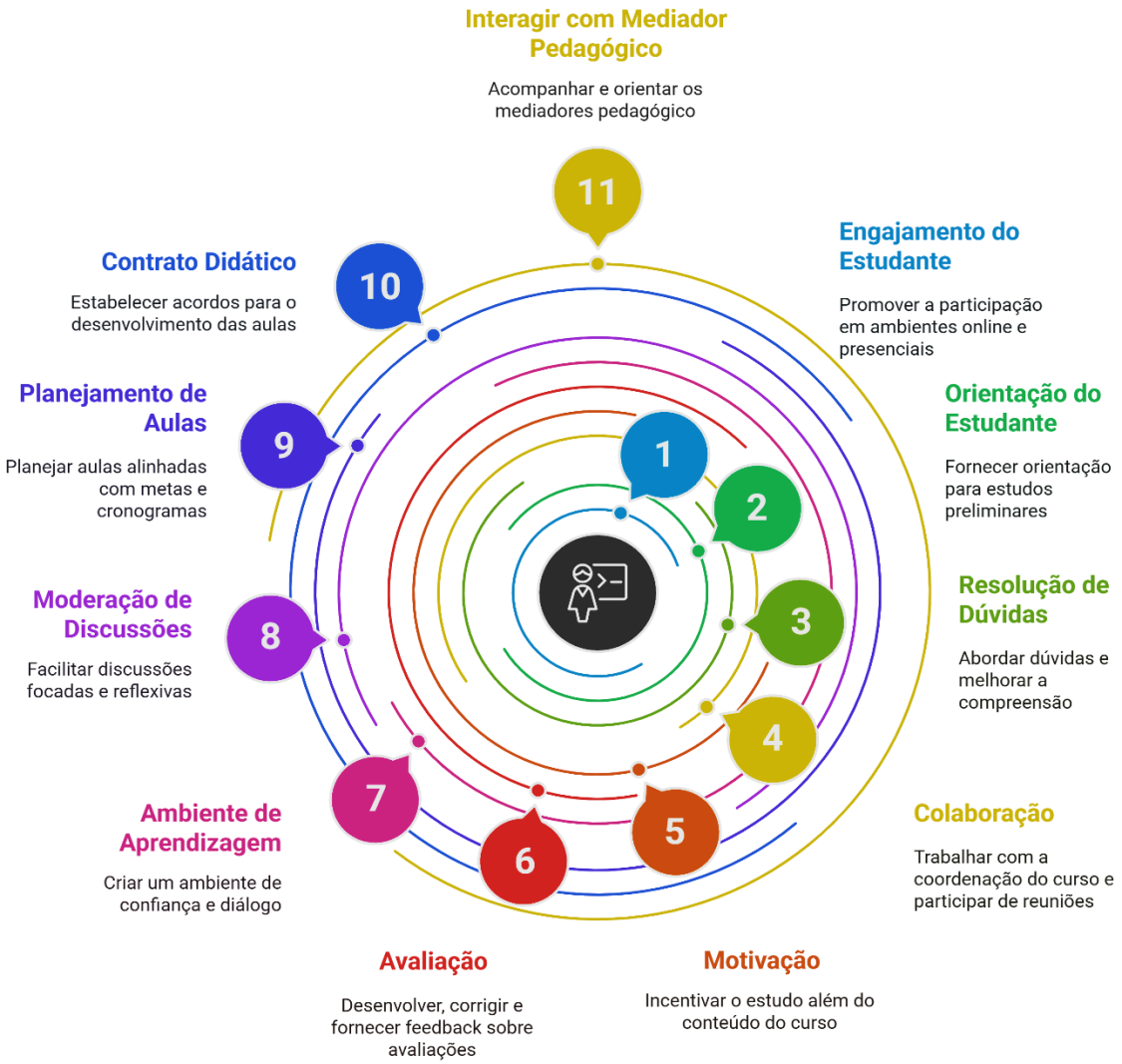


O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos, além do coordenador de curso, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

A. **Professor regente**;
B. **Mediador pedagógico**;
C. **Professor conteudista**.

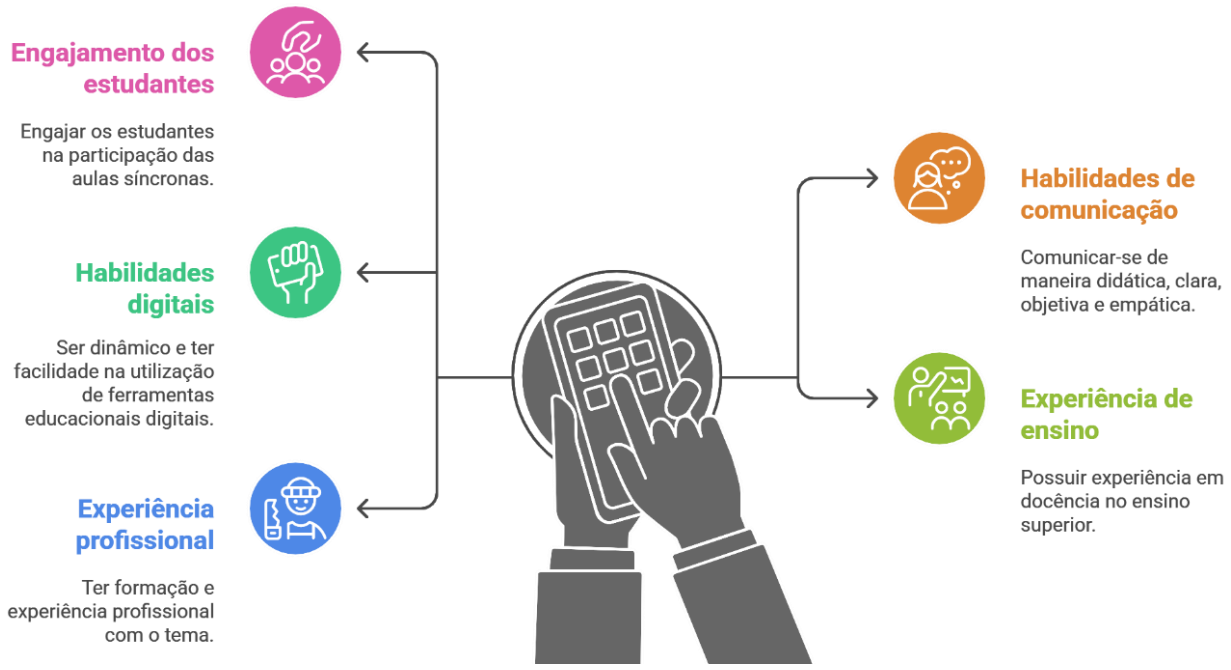
Professor Regente

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

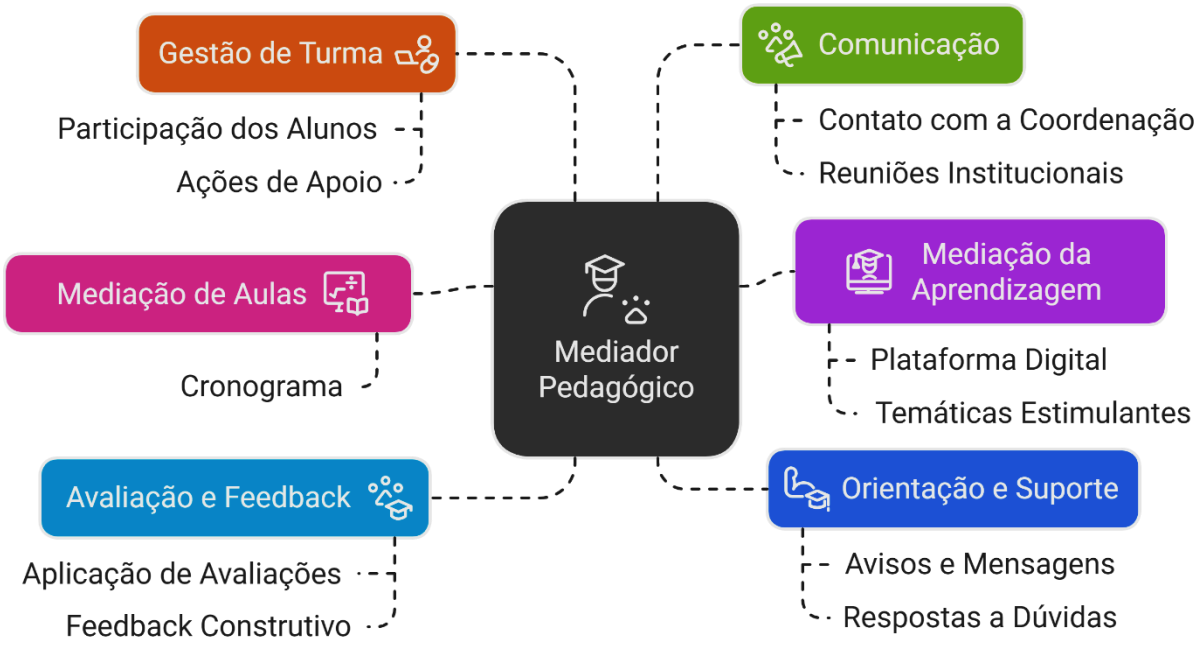


Mediador Pedagógico

Os mediadores pedagógicos possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o mediador pedagógico trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É importante que o mediador apresente as seguintes habilidades e competências:



As principais atribuições do mediador pedagógico são:



Professor Conteudista e Atividades de Curadoria

Para que um professor seja um professor conteudista, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor conteudista são:

Infraestrutura

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Conta também com rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Instalações Administrativas e de Curso

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Espaço Físico do Curso

Salas de Aula

As salas de aula do curso estão equipadas conforme a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Elas possuem computador com projetor multimídia e contam com manutenção periódica.

Além da acessibilidade arquitetônica, há recursos instrumentais para garantir a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes. Um intérprete de Libras estará presente na sala de aula, quando necessário e solicitado, para superar barreiras linguísticas e facilitar o aprendizado dos estudantes surdos.

Laboratórios do Curso

A instituição fornece recursos de informática (hardware e software) conforme as necessidades do curso. Há laboratórios específicos e compartilhados entre os cursos, disponíveis para aulas e monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aulas, com monitores e uso de diferentes softwares e internet.

Os laboratórios de informática apoiam atividades de ensino, pesquisa, administração e serviços à comunidade, promovendo habilidades de levantamento bibliográfico e uso de bases de dados. Equipados para conforto e agilidade, os laboratórios contarão com suporte da equipe de TI durante e fora das aulas.

Há manutenção preventiva e corretiva em informática. Um *helpdesk* permitirá atendimento rápido pelos técnicos da IES, que também firma contratos com empresas de manutenção. A instituição tem um plano de expansão proporcional ao crescimento anual do corpo social, e a área de TI define as características necessárias para equipamentos, servidores, telecomunicações, internet e intranet.

Instalações para os Docentes

Salas dos Professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

Espaço para Professores em Tempo Integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Instalações para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio e uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

Biblioteca Universitária

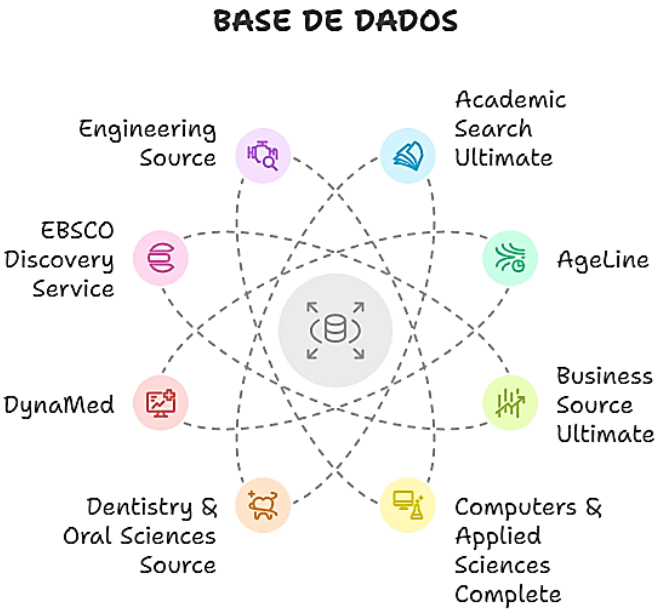
A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa.

Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos.

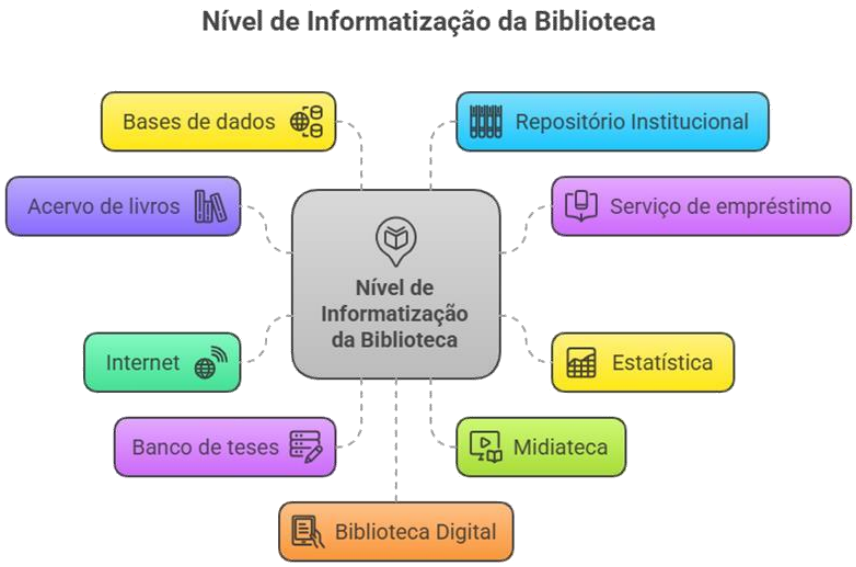
O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.



Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca e a Biblioteca Digital Senac que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos

recursos interativos e dinâmicos que possibilitam o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz.

É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas são disponibilizadas pelo sistema Ulife, gratuitamente, com acesso ilimitado para todos alunos e professores.



As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.